

*Raimunda Nonata da Silva Machado*

*Sirlene Mota Pinheiro da Silva*

*Karla Cristina Silva Sousa*

*Valdenice de Araújo Prazeres*

*Acildo Leite da Silva*

*Antonio de Assis Cruz Nunes*

# **RELATÓRIO DE ATIVIDADES:**

## **Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Educação**

## **das Relações Étnico-Raciais e de Gênero**

### **NEPERGE - 2017 a 2020**

*Raimunda Nonata da Silva Machado  
Sirlene Mota Pinheiro da Silva  
Karla Cristina Silva Sousa  
Valdenice de Araújo Prazeres  
Acildo Leite da Silva  
Antonio de Assis Cruz Nunes*

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES:**

Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Educação das Relações Étnico-Raciais e de Gênero (NEPERGE) - 2017 a 2020



Copyright © 2021 by EDUFMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Prof. Dr. Natalino Salgado Filho

Reitor

Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos

Vice-Reitor

EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Prof. Dr. Sanatiel, de Jesus Pereira

Diretor

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Luís Henrique Serra

Prof. Dr. Elídio Armando Exposto Guarçoni

Prof. Dr. André da Silva Freires

Prof. Dr. Jadir Machado Lessa

Prof.<sup>a</sup> Dra. Diana Rocha da Silva

Prof.<sup>a</sup> Dra. Gisélia Brito dos Santos

Prof. Dr. Marcus Túlio Borowiski Lavarda

Prof. Dr. Marcos Nicolau Santos da Silva

Prof. Dr. Márcio James Soares Guimarães

Prof.<sup>a</sup> Dra. Rosane Cláudia Rodrigues

Prof. Dr. João Batista Garcia

Prof. Dr. Flávio Luiz de Castro Freitas

Bibliotecária Suênia Oliveira Mendes

Prof. Dr. José Ribamar Ferreira Junior

REVISÃO

Raimunda Nonata da Silva Machado

Dulcinea de Fatima Ferreira

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Raimunda Nonata da Silva Machado

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Relatório de atividades: Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Educação das Relações Étnico-Raciais e de Gênero (NEPERGE) - 2017-2020 / Raimunda Nonata da Silva Machado ; Sirlene Mota Pinheiro da Silva ; Karla Cristina Silva Sousa ; Valdenice de Araújo Prazeres ; Acildo Leite da Silva ; Antonio de Assis Cruz Nunes. – São Luís : EDUFMA, 2021.

67f.

Disponível em: [http://www.neperge.ufma.br/ebook/relatorio\\_neperge1](http://www.neperge.ufma.br/ebook/relatorio_neperge1)

ISBN 978-65-86619-91-1

1. Educação. 2. Gênero. 3. Questão étnico-racial. 4. Africanidades. 5. Decolonialidade 6. Sexualidade I. Título.

CDD 371.829

CDU 37:392.6

## **IDENTIFICAÇÃO DO RELATÓRIO**

**Título:** Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Educação das Relações Étnico-Raciais e de Gênero (NEPERGE)

**Categoria:** Pesquisa Científica

**Duração:** Primeiro Quadriênio (2017-2020)

**Abrangência:** interseccional / intersetorial / interinstitucional – trabalho integrado (Rede Relacional). Centro de Ciências Sociais, Departamentos de Educação I e II, ambos da UFMA e Núcleo Roda Griô/GEAFRO da UFPI.

**Proponente do NEPERGE:** Raimunda Nonata da Silva Machado. Mestre em Ciências Sociais e Doutora em Educação. Professora Adjunta do Departamento de Educação II. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Educação Afrocentrada (MAfroEduc). Membro dos Grupos de Estudos e Pesquisa sobre Educação, Mulheres e Relações de Gênero (GEMGe), Gênero, Sexualidade e Práticas Educativas (GESEPE) da UFMA Núcleo Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros (NIESAFRO/LIESAFRO/UFMA) e Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Gênero, Educação e Afrodescendência (Roda Griô/GEAFRO/DEFE/UFPI).

### **Grupo de Sistematização e Implantação do NEPERGE**

- Prof. Dr. Acildo Leite da Silva
- Prof. Dr. Antonio de Assis Cruz Nunes
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Karla Cristina Silva Sousa
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raimunda Nonata da Silva Machado **(Coordenadora)**
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sirlene Mota Pinheiro da Silva **(Vice-Cordenadora)**
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Valdenice de Araújo Prazeres

### **Pesquisadoras/es do NEPERGE:**

- Prof. Dr. Acildo Leite da Silva
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alda Margarete Silva Farias Santiago
- Prof. Dr. Angelo Rodrigo Bianchini
- Prof. Dr. Antonio de Assis Cruz Nunes
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristina Cardoso de Araújo
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dulcineia de Fatima Ferreira
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elisângela Santos de Amorim
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Karla Cristina Silva Sousa
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria das Dores Cardoso Frazão
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria do Carmo Alves da Cruz
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marilda da Conceição Martins
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Naiacy de Souza Lima Costa
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natalia Ribeiro Ferreira
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raimunda Nonata da Silva Machado
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sirlene Mota Pinheiro da Silva
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Valdenice Araújo Prazeres

## RESUMO

Este relatório registra as atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Educação das Relações Étnico-Raciais e de Gênero (NEPERGE), no primeiro quadriênio de funcionamento (2017-2020). Visa sistematizar as atividades acadêmicas compartilhadas entre os grupos que integram este Núcleo, dando-lhes visibilidade e apoiando seus movimentos instituintes de estudos e pesquisas sobre educação, relações étnico-raciais, afrodescendência, africanidades, Afrocentricidade, gênero e sexualidade no Curso de Pedagogia da UFMA. As atividades desenvolvidas constituem diferentes possibilidades de fomentar coletivamente, atividades de ensino, pesquisa e extensão entre os pesquisadores e pesquisadoras interessados nas tensões sociais presentes nos movimentos sociais: negro, feministas, LGBT, cujos discursos organizam e materializam formas de pensar e agir na sociedade. Utiliza a perspectiva metodológica e epistemológica de pesquisa em rede relacional, estimulando e apoiando produções acadêmicas, por meio da constituição de espaços epistêmicos de pesquisas compartilhadas, a exemplo da realização de eventos científicos como o COPERGE e o EMGES (2018), de Oficinas: Tecituras Afroepistêmicas (2019, 2020) e AfroSeminários virtuais (2020) em tempos luta pela vida no contexto da pandemia/sindemia causado pela COVID-19. O resultado foi o envolvimento de diferentes áreas da pesquisa educacional (Fundamentos da Educação, Gestão, Política Educacional, Formação Docente, Didática...) e subunidades acadêmicas (Departamentos de Educação I e II), constituindo espaço de partilha de saberes e experiências; de fortalecimento de práticas de pesquisa e intervenções com reflexões acerca dos problemas enfrentados nas práticas acadêmicas, relacionados às questões étnico-raciais, de gênero e sexualidade.

**Palavras-chave:** NEPERGE. Educação. Raça. Africanidades. Gênero. Sexualidade. Práticas Decoloniais.

## SUMÁRIO

<b>IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA .....</b>	<b>4</b>
<b>RESUMO .....</b>	<b>5</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 HISTÓRICO - Memórias que unem pesquisadoras/es .....</b>	<b>15</b>
<b>3 FUNDAMENTOS DO NEPERGE .....</b>	<b>19</b>
<b>4 A IMPLEMENTAÇÃO DO NEPERGE NA UFMA: percursos e escolhas .....</b>	<b>24</b>
<b>4.1 Linhas de Atuação do NEPERGE .....</b>	<b>27</b>
<b>4.2 Pesquisadoras/es Integrantes do NEPERGE.....</b>	<b>27</b>
<b>4.3 Estrutura Organizacional do Núcleo .....</b>	<b>30</b>
<b>5 IMPACTOS E MECANISMOS DE TRANSFERÊNCIA DE RESULTADOS.....</b>	<b>31</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>54</b>

## 1 INTRODUÇÃO

6

O Núcleo de Estudos e Pesquisa Sobre Educação das Relações Étnico-Raciais e de Gênero (NEPERGE) foi implantado em 2017 e se insere na conjuntura atual de reformas administrativas e educacionais. Neste cenário, evidenciamos:

No âmbito das diversidades culturais, extinguiram-se todas as secretarias especiais (Mulheres; Igualdade Racial; Direitos Humanos; Direitos da Pessoa com Deficiência; Direitos da Pessoa Idosa e Direitos da Criança e do Adolescente) que formulavam políticas públicas endereçadas à promoção da igualdade social, com ações de enfrentamento aos sistemas de opressão que reproduzem colonialidades de poder e saber (QUIJANO, 2010; MIGNOLO, 2003) nas relações étnico-raciais, de gênero, de classes sociais e intergeracionais, dentre outras.

Quanto à área da educação, os ataques concentram-se, principalmente, na reforma do ensino médio, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e na crise do ensino superior. Um paradoxo, em tempos de aceleração tecnocrática, neoliberal e centralização do poder, com proposições de “protagonismo do aluno”, em espaços culturais que ainda não se aprendeu a manejar projetos libertários. Ideologias de empoderamento com resultados na massificação e aumento generalizado da pobreza e das violências.

Com os avanços destas perspectivas pragmáticas e utilitaristas é imprescindível projetos de resistência (resilientes e subversivos) com intervenções colaborativas e emancipatórias. Como sensibilizar ou orientar os/as discentes sobre a importância de estudos que, historicamente, têm sido subalternizados no bojo das epistemologias hegemônicas?

As experiências acadêmicas têm nos mostrado que, infelizmente, os/as estudantes universitários não têm maturidade intelectual na escolha dos componentes curriculares. Recentemente, duas disciplinas do Núcleo Temático Educação Étnico-Racial (Direitos Humanos, Interculturalidade e Inclusão e História e Política para a Educação Étnico-Racial e Bilingue), do Curso de Pedagogia, foram canceladas por falta de alunos matriculados. O que dizer desse tipo de composição curricular optativa implantada no Ensino Médio?

Essas escolhas são materializadas por uma injustiça cognitiva, resultante da produção histórica de um currículo monocultural e eurocêntrico. As escolhas são

ensinadas, o gosto é inventado e o seu julgamento manifesta este discernimento: “o pedante comprehende sem sentimento profundo, enquanto o mundano usufrui sem compreender” (BOUDIEU, 2007, p. 17). Afinal, como pode a “nobreza” sobreviver sem a produção de seus criados?

Logo, esta proposta de criação do NEPERGE, também denuncia que este protagonismo estudantil é uma farsa, ideologicamente, voltado para manutenção da integração cultural eurocêntrica entre nós!

A situação apresentada exigiu-nos trabalho coletivo árduo, com intervenções concretas na formação epistemológica e pedagógica dos/as futuros profissionais da educação, afetando professores e estudantes da educação básica. O desafio é enfrentar os avanços do epistemicídio, formulando e implementando propostas pluriculturais com diversidade de saberes e experiências.

Continuam necessários: denunciar múltiplas formas de opressão física, cultural e cognitiva, que nos desumaniza e efetivar maneiras de organizar e desenvolver ações materializadoras das determinações dos dispositivos jurídicos que alteraram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, em seus artigos 26 e 79, tais como:

**A Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008** que tornaram obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena nos estabelecimentos de ensino públicos e privados (BRASIL, 2004; 2008).

Além destas, vale a pena destacar a **Lei nº 12.288/2010**, que instituiu o Estatuto da Igualdade Racial e considerou “desigualdade de gênero e raça; assimetria existente no âmbito da sociedade que acentua a distância social entre mulheres negras e os demais segmentos sociais” (BRASIL, 2014), bem como a **Lei nº 11.340/2006**, conhecida como Lei Maria da Penha, que visa coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher e dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, alterando o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal.

Embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, alterada em seus artigos 26 e 79 pela Lei nº 10.639/03, assegurar o ensino voltado para educação das relações étnico-raciais (ERER), mediante a obrigatoriedade de inclusão no currículo da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", observamos que no cotidiano escolar alguns docentes, se não a maioria, ainda têm uma frágil fundamentação

teórica e metodológica para o trabalho com seus conteúdos específicos, fato que contribui para que, ao chegar no ensino superior o discente carregue consigo a estereotipia em relação ao negro e continente africano construída durante a educação básica.

Neste sentido, é muito comum observarmos a valoração da história e cultura europeia em detrimento da africana, o que nada contribui para a convivência, respeito e valorização das diferenças, sejam quais forem: religiosas, políticas, étnicas, culturais. Assim, podemos notar uma esteriotipização das matrizes africanas na escola, que, muitas vezes, só evidencia a cultura afro-brasileira no dia 20 de novembro. É preciso fazer a discussão sobre alguns aspectos da história e cultura dos africanos que devem ser incluídos no cotidiano do trabalho docente, tendo como horizonte o combate à discriminação e ao preconceito.

O pensamento norteador da nossa Pedagogia é o Ocidental, neste, o negro ou a cor negra aparece como personificação do mal. Durand (2002, p. 92), assevera que o negro aparece na civilização moderna como um arquétipo valorizado negativamente “o diabo é quase sempre negro ou contém algum negror”. As expressões racistas trazem estereótipos para nossa sociedade, por isto torna-se necessário um estudo sobre as relações étnico-raciais não só na educação, mas na sociedade brasileira.

A cor branca é tida na sociedade ocidental, e a exemplo na brasileira, como padrão de pureza e beleza, por isto o justo, a paz, o bom, o verdadeiro são sempre brancos. Já a violência, a feiura e o mal são relacionados com a cor negra. Esta valorização do branco em detrimento do negro contribui para a manutenção da imagem negativa em relação a este último.

As questões que envolvem preconceito e discriminação quando são silenciadas ajudam a reproduzir e manter o racismo vivo em nossa sociedade. Esta manutenção e reprodução dos estereótipos sobre o negro acabam por silenciar as relações desiguais de poder entre os grupos sociais. O conceito de *habitus*, utilizado por Bourdieu (2001), ajuda a entender esta questão. Segundo o autor, *habitus* possui uma dimensão social que antecede o sujeito e exige um esforço pessoal para sua internacionalização.

O *habitus* se refere a um indivíduo ou grupo de indivíduos, que internalizam as representações objetivas, conforme sua inserção no campo social, permitindo haver certa homogeneidade no *habitus* subjetivo. O indivíduo não é somente ele, representa uma coletividade. Isto quer dizer que o *habitus* vincula grupos ou classes, permitindo-lhes o

compartilhamento de valores e juízos e a aquisição de identidade simbólica. Desta maneira, os indivíduos que possuem uma imagem grupal negativa acabam por internalizá-las.

O *habitus* se define como imanente às condições objetivas que se ajustam às exigências de uma estrutura estruturada e estruturante. É constituído por um conjunto de disposições para a ação, é a história incorporada, inscrita no cérebro e também no corpo, nos gestos, nos modos de falar, ou em tudo que somos, funcionando como princípio gerador do que fazemos ou das respostas que damos à realidade social.

Os estudos atuais sobre a pessoa negra na sociedade brasileira revelam que o negro está exposto à marginalização, exclusão e esquecimento (Silva P.B.G, 1998, 1996; Silva, Ana C, 1997; Oliveira, R, 2001; Lopes, A, 1995; Hasenbalg, C, 1979; dentre outros). Sua identidade está submetida a uma ideologia<sup>1</sup> branca que o considera inferior, havendo uma

Relação muito próxima entre a escravidão a que foram submetidos os negros e a recusa às pessoas de cor negra... O estigma em relação aos negros tem sido reforçado pelos interesses econômicos e sociais que levaram os povos negros à escravidão. Daí o negro ter-se convertido em símbolo de sujeição e de inferioridade. E este conceito negativo sobre o negro foi forjado (RUIZ, 1988, p.100).

A população negra, desde a colonização brasileira até os dias atuais, teve seu direito à vida e à dignidade usurpadas. Essa situação é evidenciada nos pequenos fatos ocorridos no dia a dia, e, ao chegarem à escola as crianças negras enfrentam situações discriminatórias devido à cor de sua pele.

As mulheres negras, ao enfrentarem esse desafio, lidam com sistemas de poder fortalecidos de modo interseccional por questões raciais e de gênero, dentre outras. A primeira, discutida anteriormente, foi e continua sendo produzida no bojo das teorias raciológicas, reproduzindo e preservando estereótipos de inferioridade aos africanos, especialmente, aos sulsaarianos e seus descendentes.

A segunda dimensão são as relações de gênero. Em *A Dominação Masculina*, Bourdieu (2010) explica a (re) produção dos gêneros e a insistência das relações de

<sup>1</sup> Sobre ideologia podemos dizer que é um conceito extremamente maleável, Zizék (1996, p.9) apresenta muito bem este aspecto da ideologia: “Ideologia pode significar qualquer coisa, desde uma atitude contemplativa que desconhece sua dependência em relação à realidade social, até um conjunto de crenças voltado para a ação; desde o meio essencial que os indivíduos vivenciam suas relações com uma estrutura social até as ideias falsas que legitimam um poder.

dominação de gênero, a partir do conceito de *habitus*. Em se tratando de *habitus* de gênero, por exemplo, podemos concluir que são frutos de uma educação informal e de um trabalho pedagógico de “inculcação” de valores que se inicia no processo de socialização desde o nascimento, e que continua sendo incorporada nas variadas estratégias educativas, muitas vezes implícitas nas práticas de diversos agentes e instituições sociais como a família, a escola, a igreja, a mídia, dentre outras.

Silva (2017), analisando o corpo da mulher brasileira e seu lugar na identidade nacional, a partir da obra Casa-Grande & Senzala de Gilberto Freyre (1989), mostra esse rigoroso controle sobre a sexualidade, geralmente, imputado às donzelas brancas em contraste a sensualidade das mulheres negras. Estas eram vistas como sempre disponíveis à fornicação. “Essa obrigação de evitar que as mulheres brancas tivessem contatos íntimos com os homens alimentou-se da prostituição de mulatas e negras. À mulher branca, especialmente das classes abastardas, era negada toda a vida pública em função do enclausuramento nas “Casas Grandes” (SILVA, 2017, p. 94).

Os efeitos desses significados produzidos, acerca da sexualidade das mulheres na sociedade brasileira, ganham força porque, conforme Bourdieu (2010), os princípios da divisão sexual parecem estar “na ordem das coisas”, inseridos em um sistema de oposições: alto/baixo, em cima/embaiixo, fora (público)/dentro(privado), duro/mole, dentre outras que são cobertas de sentido social. Esta divisão está presente no mundo social, sendo incorporado nos corpos e nos *habitus* dos sujeitos, funcionando como sistemas de percepção, de pensamento e ação. A experiência do mundo social, a percepção da concordância entre as estruturas objetivas e subjetivas, legitima a compreensão das divisões no mundo social como se fossem naturais, o que valida à conversão da arbitrariedade social em necessidade natural.

A sexualidade comprehende mudanças no modo pelo qual somos levados a dar sentido e valor a nossa conduta, desejos, sentimentos, prazeres, sensações, medos e sonhos. Pois os corpos são sexuados, possuem características e seguem leis de funcionamento biológico, porém a construção da sexualidade é um processo complexo que envolve aspectos individuais, sociais, psíquicos e culturais, e seu significado contém relações de poder bem como influenciados pelos dispositivos. Conforme Foucault (1999, p. 244), estes se caracterizam como “um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares,

leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma: o dito e o não dito [...]" . Esses elementos sociais encontram-se implicados, por um lado, na constituição do sujeito e na construção de sua identidade e, por outro lado, pelos inúmeros discursos e diversidade de representações construídas no decorrer da História.

Todas essas questões e seus conceitos, ao serem estabelecidos, contêm um conjunto objetivo de referências, estrutura da percepção e da organização concreta e simbólica de toda a vida social, voltadas às relações de poder que supõem condições históricas, implicando em múltiplos efeitos, no qual se cruzam às práticas, os saberes e as instituições. São dimensões que integram a identidade pessoal de cada indivíduo, entretanto são originadas, afetadas e transformadas pelo modo como os valores sociais, sistematizados em códigos culturais organizam a vida coletiva em diversas sociedades e momentos históricos.

Assim são constituídos os tabus, os preconceitos, as concepções morais e outras construções, e tais fenômenos chegam ao estatuto de fenômeno histórico. Em relação aos preconceitos no espaço escolar, destacamos dados da pesquisa realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), por meio de convênio com o Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Entre 2008 e 2009, em 500 escolas do país, junto a estudantes, professores, diretores/as, pais e mães e membros do Conselho Escolar ou Associação de Pais e Mestres<sup>2</sup>, analisou a abrangência e a incidência do preconceito e discriminação com os seguintes recortes e resultados gerais: Deficiente – 96,5, **Etnicorracial – 94,2 %, Gênero – 93,5 %**, Geracional – 91,0%, Socioeconômico – 87,5 %, **Orientação Sexual – 83,3 %** e Territorial – 75,9 %. (grifos nosso).

Na quantificação de dados da realidade, os resultados podem representar elementos importantes para uma reflexão sobre as representações do preconceito e da discriminação, pois muitas vezes atitudes preconceituosas presentes no cotidiano não são devidamente analisadas.

Na presente proposta não é possível dar conta de abordar as inúmeras possibilidades de pesquisas e ações que um Núcleo intercultural e transdisciplinar, como

<sup>2</sup>Relatório da pesquisa disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diversidade\\_apresentacao.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diversidade_apresentacao.pdf)

este, se propõe a desenvolver em redes educacionais que podem ser interconectadas com as áreas da saúde, arte e políticas públicas, dentre outras, endereçadas aos jovens afrodescendentes, mercados de trabalho, violência, direitos humanos.

É, imprescindivelmente, um espaço epistêmico congregador de uma ecologia de saberes (SANTOS, 2010) dentro e fora das epistemologias tradicionais e saberes eurocentrados, a exemplo de categorias como o “feminismo negro”. O primeiro termo, o feminismo, é oriundo da criação moderna ocidental e branca. O segundo, o negro, ainda mantém marcação essencializada pela força das ideologias racistas, que dificultam as lutas pela valorização e reconhecimento de sujeitos sulsaarianos e seus descendentes.

Diante dessa problemática o NEPERGE vem se constituindo como importante espaço de ensino, pesquisa e extensão, que objetiva, de modo geral, desenvolver atividades acadêmicas compartilhadas, dando visibilidade e apoio aos movimentos instituintes de estudos e pesquisas sobre educação, relações étnico-raciais, afrodescendência, africanidades, gênero e sexualidade no Curso de Pedagogia da UFMA. Nessa direção, o Núcleo tem atuado no trabalho de articulação de suas/seus integrantes pesquisadoras/es, para:

- a. Criar e instituir um espaço (NEPERGE) para que possamos, coletivamente, partilhar nossas pesquisas, articulando as dimensões: raça, classe e gênero;
- b. Qualificar nossa militância na academia, tendo como eixo a educação das RELAÇÕES RACIAIS e de GÊNERO. Cada um, cada uma fazendo, agindo e dialogando, nos fortalecendo entre os dilemas epistêmicos da academia...
- c. Mapear estudos e pesquisas endereçados ao enfrentamento das desigualdades raciais, dando visibilidade aos sujeitos participantes.
- d. Desenvolver ações de acompanhamento da trajetória acadêmica dos/as alunos/as que ingressaram por meio do sistema cotas.
- e. Promover estudos e pesquisas que discutam a constituição dos estereótipos étnicos na Educação Básica e Ensino Superior
- f. Mapear a formação docente desenvolvida nas redes públicas de ensino para a discussão sobre os aspectos da história e cultura dos africanos que devem ser incluídos no cotidiano do trabalho docente, tendo como horizonte o combate à discriminação e ao preconceito.

- g. Desenvolver pesquisas sobre as políticas de formação docente sobre as possibilidades do trabalho docente para o combate ao racismo e seus derivados, tendo por base a Lei nº 10.639/03 e as medidas para sua regulamentação.
- h. Realizar estudos e pesquisas sobre as relações de gênero e questões da sexualidade, buscando-se conhecer suas bases conceituais, como forma de refletir e problematizar os preconceitos e discriminações sobre tais questões na escola e na sociedade.
- b. Desenvolver ações sobre as questões de gênero e da sexualidade, buscando alternativas para a desconstrução de mitos, tabus, preconceitos e discriminações sobre questões de gênero e da sexualidade na escola e na sociedade em geral.

Assim, o Núcleo vem ajudando, também, na produção de conhecimentos com base em outras epistemologias mais afrocentradas, recorrendo às cosmovisões africanas, reinventadas nas diásporas com as vozes historicamente subalternizadas. É, pois, uma territorialidade múltipla que o seu funcionamento vem materializando.

É com este intuito que o NEPERGE vem desenvolvendo seus trabalhos como um espaço de discussão coletiva das questões que assolam a materialização da visibilidade do povo negro como protagonista da história social humana, articulando raça, gênero e classe social como categorias de análise das formas de opressão sustentadas na lógica da mundialização do capital e formações neoliberais.

Este espaço demarca a possibilidade de fomentar coletivamente, atividades de ensino, pesquisa e extensão entre os pesquisadores e pesquisadoras interessados nas problemáticas que envolvem os temas das africanidades, das relações raciais, relações de gênero, sexualidades, da afrodescendência, das mulheres negras, dos movimentos sociais negro, feministas, LGBT, cujos discursos organizam e materializam formas de pensar e agir na sociedade. Vejamos as principais motivações históricas que nos levaram à criação do NEPERGE.

## 2 HISTÓRICO - Memórias que unem pesquisadoras/es

14

A memória é propriedade de conservar certas informações. Tornarem-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas. Os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores desses mecanismos de manipulação da memória coletiva (LE GOFF, 1990, p. 427).

Com Jacques Le Goff, aprendemos a evocar, no presente, acontecimentos passados com perspectivas de desenho do futuro, pois a “memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro” (LE GOFF, 1990, p. 477). Com esta inspiração revolucionária da História Nova, descrevemos as principais motivações responsáveis pelo desejo de criação do NEPERGE.

A ideia de implantação do NEPERGE surgiu a partir dos estudos desenvolvidos no Projeto de Pesquisa Professores/as Afrodescendentes no Magistério Superior: vozes epistêmicas (MAfroEduc), desde julho/2016, que pretende analisar o ingresso e a participação de professoras afrodescendentes no magistério superior, mediante a reconstituição de suas trajetórias socioeducacionais e arqueologia das ações desenvolvidas, na UFMA, sobre questões étnico-raciais e de gênero.

Este propósito privilegia a compreensão dos saberes e fazeres de professoras afrodescendentes em ato dialógico, produzidos no intercambio das experiências de si (LARROSA, 2004) e entre o local e o global, problematizando: Quem são essas mulheres? O que produzem? Por que produzem? Quais são as suas maneiras de fazer na universidade?

Nessa ótica, o NEPERGE foi pensado como espaço de diálogo sobre nós mesmas – conhecimento de si (SOUZA, 2006), da outra, mas também do outro, numa sororidade histórica de luta do povo negro por educação (DAVIS, 2016). Também, continua o legado das intervenções descoloniais realizadas, por homens e mulheres afrodescendentes historicamente, desde o contexto da escravidão.

Essa vontade de potencializar um espaço de encontro de pesquisadoras e pesquisadores com troca de experiências e conhecimento das inúmeras práticas acadêmicas desenvolvidas na área da educação das diversidades culturais, resulta da preocupação do MAfroEduc em conhecer e dar visibilidade às experiências exitosas de professoras afrodescendentes quanto às suas formas de intervenção epistemológica nas problemáticas das relações étnico-raciais e de gênero nas práticas educativas.



*Núcleo instituído pela Resolução nº 1.991-CONSEPE, 11 de maio de 2020.*

No universo do Curso de Pedagogia/UFMA, o NEPERGE vem construindo experiências de colaboração e igualitarismo que podem ser fortalecidas em situações opressão (como os súbitos massacres, aos direitos humanos, impetrados nas políticas de governo atual). Dialeticamente, propomos investigar e agir que não é apenas pura atividade da consciência, é processo e produto de transformação social com “intelectuais engajados” (GOMES, 2010).

Nessa direção é que vale a pena destacar algumas iniciativas de intelectuais engajados, no Curso de Pedagogia/UFMA, que têm se debruçado em atividades de ensino, pesquisa e extensão sobre educação das relações étnico-raciais e de gênero e que se lançaram no desafio de criar um Núcleo que se constituísse como espaço de partilha de aprendizagens, saberes, experiências e produção de conhecimento na área das diversidades.

O professor doutor **Acildo Leite da Silva** tem experiência com a fundação do Núcleo de Educação e Pesquisa sobre Relações Raciais e Educação (NEPRE/UFMT). Em 2016, criou o Grupo de Estudos e Pesquisa em História Cultural, Educação e Relações Raciais (GEP-HICERER), no qual desenvolve os Projetos de Pesquisa: *Mapeamento e trajetória dos cotistas da UFMA pós impactos da lei 12.711: quem são e, Almanak do Maranhão, Histórico e do Povo - Educação, Cultura, Sociedade: uma Análise dos Sujeitos, Instituições e Processos Educativos (1850-1900)*. O primeiro projeto dedica-se ao estudo sobre ações afirmativas, mapeando e traçando o perfil racial e escolar dos cotistas que ingressaram na universidade a partir da Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, cujo dispositivo, estabeleceu a obrigatoriedade das cotas nas universidades federais. Além disso, atualmente, é pesquisador do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro (NEAB/UFMA) e do Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira (PENESB/UFRJ).

O professor doutor **Antonio de Assis Cruz Nunes** é o fundador e coordenador do Grupo de Estudo e Pesquisa Investigações Pedagógicas Afro-Brasileiras (GIPEAB), criado em 2013 e, atualmente, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB). Neste grupo, já realizou, desde 2014, três edições da Semana da Consciência Negra. Dentre outras atividades, também desenvolve a pesquisa sobre *O sistema de cotas para negros na Universidade Federal do Maranhão: perspectivas avaliativas nos cursos de Pedagogia e demais licenciaturas*, visando investigar

o desenvolvimento do sistema de cotas para negros no Curso de Pedagogia e outras licenciaturas da Universidade Federal do Maranhão.

A professora doutora **Karla Cristina Silva Sousa** tem a pesquisa: Estereótipos étnicos nas representações de crianças escolarizadas em São Luís do Maranhão como marco de seus estudos sobre educação das relações étnico-raciais. Desenvolve pesquisa na área de Gestão Escolar e, em colaboração, com a professora doutora **Valdenice de Araujo Prazeres** dedica-se à formação de professores, visando à implementação da Lei nº 10.639/2003, que altera os artigos 26 e 79 da Lei nº 9.394/96, dando obrigatoriedade de inclusão da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" nos estabelecimentos de ensino públicos e privados.

A professora doutora **Raimunda Nonata da Silva Machado**, desenvolve estudos sobre relações étnico-raciais e de gênero, com ênfase na atuação epistemológica de professoras afrodescendentes e nos impactos das políticas de formação para a diversidade sobre suas práticas educativas. A sua trajetória de pesquisa teve início, em 2002, no Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Educação, Mulheres e Relações de Gênero (GEMGe), da linha de pesquisa “Diversidade, Cultura e Inclusão Social”, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). O desdobramento, desses estudos, foi: 1) na Monografia de conclusão do Curso de Pedagogia *“Mulheres Negras Maranhenses na Educação Superior em São Luís”* (2005), 2) na Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCSOC/UFMA) *“Mulher Negra: ressignificando o discurso no espaço escolar”* (2008) e, 3) na Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFPI) *“Gênero e raça na educação a distância: há outras epistemologias na prática educativa de formação docente?”* (2015), dentre outras produções. Atualmente, desenvolve a pesquisa sobre *“Professoras Afrodescendentes no Magistério Superior: vozes epistêmicas”*, analisando como se dá o ingresso e a participação de professoras afrodescendentes no magistério superior da Universidade Federal do Maranhão e do Piauí. Também é integrante dos Grupos de Pesquisa: GEMGe e GESEPE, ambos da UFMA e do Núcleo de Estudos e Pesquisa Roda Griô: Gênero, Educação e Afrodescendência (RODA GRIÔ/GEAfro) da Universidade Federal do Piauí.

A professora doutora **Sirlene Mota Pinheiro da Silva** desenvolve pesquisas sobre gênero e sexualidade, desde 2003 com a Monografia de conclusão do Curso de Pedagogia “Sexualidade na escola: limites e possibilidades do educador do ensino

fundamental". Na ocasião, ingressou também no GEMGe, tendo como produções: 1) a monografia de especialização sobre "O Curso de Pedagogia e as Relações de Gênero", 2) a Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) "A mulher professora e a sexualidade: representações e práticas no espaço escolar" e, 3) a Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação/USP "Decifra-me! Não me devore! Gênero e Sexualidade nas tramas das lembranças e nas práticas escolares". É a fundadora e coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Sexualidade nas Práticas Educativas (GESEPE), criado em 2016 e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica (PPGEEB), no qual desenvolve o projeto de pesquisa sobre *Gênero e sexualidade nas práticas educativas maranhenses*. Analisa as bases conceituais dos estudos de gênero e da sexualidade e intervir com ações voltadas à educação sexual em escolas maranhense dos municípios de São Luís, Codó e Imperatriz, propondo alternativas para a desconstrução de mitos, tabus, preconceitos e discriminações sobre questões de gênero e da sexualidade.

A professora doutora **Valdenice de Araujo Prazeres** é a fundadora e coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Formação de professores/as para educação das relações étnico-raciais (GEP-FOPERER), criado em 2016, com o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa Formação de professores/as para a educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira: uma análise do currículo do curso de Pedagogia das universidades públicas do Maranhão – UFMA E UEMA, campus São Luís. É também pesquisadora do Grupo de Investigações Pedagógicas de Estudos Afrobrasileiros (GIPEAB/UFMA) e integrante da equipe de pesquisadores/as do Projeto: *Almanak do Maranhão, Histórico e do Povo - Educação, Cultura, Sociedade: uma Análise dos Sujeitos, Instituições e Processos Educativos (1850-1900)*, coordenado pelo professor Acildo Silva.

Dessa forma, a criação do NEPERGE teve como principal motivação as trajetórias acadêmicas de pesquisadoras/es do Curso de Pedagogia sobre problemáticas étnico-raciais e de gênero no contexto educacional, bem como as experiências de pesquisa compartilhada e que, já estabelecem entre si, formas de intervenção contra racismos e sexismos na realidade educacional maranhense, por meio de coordenadoras/es e integrantes dos grupos de pesquisa: GEP-HICERER, GIPEAB, GEP-FOPERER, GESEPE, GEMGe.

### 3 FUNDAMENTOS DO NEPERGE

*Uma das razões do fascínio exercido pela elaboração do pensamento, neste tempo em que nos é dado viver, é que vamos abdicando da definição ou descobrimento de verdades absolutas e nos abrindo às provocações da história. Um reconhecimento de que nossa compreensão não alcança facilmente o turbilhão crescente das interdependências com que o real vai se construindo e se desconstruindo, o que torna sempre incompleto e provisório qualquer conhecimento (Célia Linhares, 2001, p. 23).*

É o isolamento que nos impede de alcançar esse “turbilhão crescente das interdependências” de que nos fala a professora Célia Linhares. A UFMA, tentando apoiar espaços democráticos, em tempos de avanços conservadores, pretende “desenvolver, de forma plural, um processo formativo em diferentes campos do saber”, integrando “ensino, pesquisa e extensão, no aproveitamento das potencialidades humanas e da região e na formação cidadã e profissional, baseada em princípios humanísticos, críticos, reflexivos, investigativos, éticos e socialmente responsáveis” (UFMA, 2017a, p. 32).

Nessa direção, por meio do Art. 54 de seu Estatuto, a UFMA incentiva a pesquisa através de:

- I – concessão de bolsas de pesquisa, em categorias diversas, principalmente a de iniciação científica;
- II – formação de pessoal em cursos de pós-graduação da Universidade ou de outras instituições nacionais ou estrangeiras;
- III – concessão de auxílios para execução de projetos de pesquisas especiais;
- IV – realização de convênios com agências nacionais e internacionais;
- V – intercâmbio com outras instituições científicas, estimulando o diálogo entre pesquisadores e o **desenvolvimento de projetos integrados ou em rede**;
- VI – **estímulo à organização de laboratórios ou núcleos de pesquisa**; (UFMA, 2017, p. 16, grifos nossos)

Também, no § 3º do Art. 150 de seu Regimento Geral, estabelece que: “**os Departamentos Acadêmicos podem contar em sua estrutura com núcleos de estudo, pesquisa e extensão**, laboratórios e serviços que funcionem, também, como campo de estágio, para efeito do desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão (UFMA, 2017b, p. 39, grifos nossos).

A existência de **núcleos** pode integrar projetos e permitir a realização de atividades, no âmbito dos Departamentos Acadêmicos, em ruptura com pensamentos e práticas isolacionistas. É uma forma desafiadora de tratar os problemas de nossas pesquisas como um tecido produzido por muitos elementos heterogêneos; por uma rede

de relações organizadas em interações, retroações, incertezas, mostrando a incapacidade de obter uma ordem absoluta e de evitar as contradições (MORIN, 2003).

Ao iniciarmos as primeiras reuniões, em que discutíamos uma proposta de trabalho compartilhado entre pesquisadoras/es das relações étnico-raciais e de gênero do Curso de Pedagogia da UFMA, percebemos como é tão pouco o que conhecemos das experiências e saberes acumulados por nossos colegas acerca de seus interesses de estudo, pesquisa e intervenções pedagógicas que realizam.

Nos inquieta o fato de defender práticas de coletividade e não conseguir vivenciá-las em nossas experiências acadêmicas cotidianas. São relações tão complexas, que envolvem pensamentos e produção de atividades, que nos exigem saber distinguir e, ao mesmo tempo relacionar; evitar separar e confundir os fenômenos educacionais (MORIN, 1986).

Duas experiências, com formas de produção de conhecimento, marcaram significativamente nosso desejo por construir práticas educativas compartilhadas, compreendendo e tentando vivenciar as complexidades que lhes são inerentes.

As experiências (inicialmente como integrante e depois como coordenadora), no período de 2004 a 2008, no Núcleo de Pesquisa Escolar Compartilhada (NUPECOM) da Rede Municipal de Educação de São Luís.

O NUPECOM se constituiu como escola de fundamentos democráticos. Foi uma “comunidade interescolar aberta, baseando-se no princípio da ação investigativa, solidária e responsávelmente compartilhada, caminhando para a formação de uma *Comunidade Ampliada de Pesquisa*<sup>3</sup>” (MACHADO, SOUSA, FRAZÃO, 2008, p. 53).

Enfatizou a busca pelo “**aprimoramento** e a **autonomia profissional** de quem faz de sua atuação diária na escola uma fonte de aprendizagem” e o “interesse permanente em **compartilhar ações, com suas dificuldades e avanços**, para ir instituindo e institucionalizando aperfeiçoamentos” (LINHARES, 2004a, p. 4). Dentre os objetivos deste Núcleo, vale à pena ressaltar:

- a) Apoiar a pesquisa compartilhada dos professores, tomando como eixo condutor o enfrentamento dos desafios para a melhoria e a recriação da escola pública municipal de São Luís, procurando estimular os

---

<sup>3</sup> “Trata-se de uma forma de pesquisa que surgiu na Itália, nos anos 1960 e 1970, quando o movimento sindical reivindicava o direito de pesquisar de maneira autônoma o ambiente de trabalho e de lançar proposições para a sua transformação.” (LINHARES, 2004, p. 66).

professores a conhecerem a realidade escolar, sem aprisionar-se num presente já familiarizado, preconceituoso e reproduzidor que nos é imposto.

b) Reconhecer e potencializar os movimentos que vão impregnando a escola municipal de São Luís, com alternativas pedagógicas capazes de garantir uma aprendizagem escolar que se relacione às urgências e necessidades sociais, enfraquecendo as desigualdades cognitivas que afeta tanto os estudantes quanto os educadores do sistema escolar de nossa cidade, para contribuir com exercícios crescentes de cidadania.

Foi a partir dessa experiência de pesquisa compartilhada, entre professoras/es da educação básica, que pensamos ser possível organizar um espaço (no Curso de Pedagogia da UFMA), em torno de grupos e projetos de pesquisa com temas e interesses políticos que se entrecruzam.

Nessa ótica, o NEPERGE poderá ser o espaço de troca de experiências; de fortalecimento de práticas de pesquisa e intervenções exitosas; de reflexão dessas experiências e dos problemas enfrentados nas práticas acadêmicas, relacionados às questões étnico-raciais e de gênero.

Com isso, é possível dar visibilidade e potencializar **experiências instituintes<sup>4</sup>** (LINHARES, 2007) ou **Movimentos de (trans)formação docente** (MACHADO, 2018), em que intelectuais engajados oportunizam, aos futuros profissionais da educação, um conjunto de atividades humanas, capazes de engendrar nova cultura de práticas educativas de formação docente, com a inclusão de temas da área das diversidades no currículo das licenciaturas, por conseguinte e, sobretudo, endereçadas as escolas da educação básica.

A segunda experiência diz respeito ao uso da “Topologia de Pesquisa em Rede (TPR)” criada como recurso teórico-metodológico de caracterização e análise de cursos *online*, cuja aplicabilidade foi desenvolvida, em pesquisa de doutorado, sobre o Curso de Especialização em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça (GPP-GeR) ofertado, pela UFMA, na modalidade *b-learning* (MACHADO, 2017, 2018).

<sup>4</sup> São “ações políticas, produzidas historicamente, que vão se enderezando para uma outra educação e uma outra cultura, marcadas pela construção permanente de uma maior includência da vida, uma dignificação permanente do humano em sua pluralidade político-ética, uma afirmação, intransigente da igualdade humana, em suas dimensões educacionais e escolares, políticas, econômicas, sociais e culturais” (LINHARES, 2007, p. 2).

O uso da TPR tem sustentação na perspectiva histórico-filosófica do conceito de rede, com suas potencialidades, atravessando o trabalho artesanal, manufatureiro e tecnológico. As ponderações, que destacamos para constituição do NEPERGE, remetem a possibilidade de estabelecermos analogia entre redes e a estrutura social.

A sociedade moderna, formada no bojo das concepções iluministas, foi estrutura no formato de uma pirâmide ou árvore. Desse modelo, resultou a centralização de poder em um único veículo de sistematização e organização da administração no estado, entre seus órgãos e demais instituições sociais, estruturando a sociedade na **relação de um para todos**.

Perspectivas de pensamento relacional questionam esta vertente centralizadora, buscando reestruturar o sistema social de modo que os organismos comunicam-se numa **relação de todos com todos**, fundando uma estrutura descentralizada e em rede relacional, embora, o modelo do século das luzes ainda continue funcionando entre nós e dificultando práticas sociais mais colaborativas e compartilhadas. Para Santos

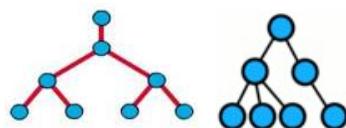
[...] a fluidez não é uma categoria técnica, mas uma entidade sociotécnica. Ela não alcançaria as consequências atuais, se, ao lado das novas inovações técnicas, não estivessem operando novas normas de ação, a começar, paradoxalmente, pela chamada desregulação. A economia contemporânea não funciona sem um sistema de normas, adequadas aos novos sistemas de objetos e aos novos sistemas de ações, e destinados a provê-los de um funcionamento mais preciso. Na realidade, trata-se de **normas constituídas em vários subsistemas interdependentes**, cuja eficácia exige uma vigilância contínua, assegurada por uma legislação mundial, tribunais mundiais e uma polícia mundializada. Ao contrário do imaginário que a acompanha, a desregulação não suprime as normas. Na verdade, **desregular significa multiplicar o número de normas** (grifo meu).

A ausência de um centro (concentrador e determinador) não deve ser entendido como falta total de regulação e controle dos processos. É necessário todo cuidado para não cairmos na armadilha de uma excessiva desconcentração e flexibilidade absoluta. A ideia de que a **desregulação se refere à multiplicação das normas** tem um sentido de organização plural com produção coletiva de normas, cujos instrumentos são formulados por diferentes sujeitos, em diferentes lugares, mutuamente, compreendendo a necessidade e os benefícios da desregulação central ao propor regulações compartilhadas e de interesse coletivo.

O desenvolvimento de práticas acadêmicas em rede pode ser organizado tanto numa perspectiva linear, no formato **árvore**, – a exemplo dos mapas conceituais de Joseph Novack, que mantém a projeção de ordem hierárquica e o trajeto de um conhecimento a outro linear, obrigatório e único (FERREIRA, 2009, p. 89) –, quanto dinâmica e dialética, usando o formato em **malha**, que organiza os sistemas a partir de princípios interseccionais e intersetorias, conforme demonstramos nas ilustrações que seguem:

**Figura 1** – Topologia de Rede em ÁRVORE e MALHA

**Topologia em Árvore**



**Topologia em Malha (Mesh)**



Fonte: Machado (2018)

Dessa forma, a constituição do NEPERGE propõe estimular e apoiar a produção acadêmica em rede relacional, promovendo e organizando espaços epistêmicos de pesquisas compartilhadas, envolvendo diferentes áreas da pesquisa educacional (Fundamentos da Educação, Gestão, Política Educacional, Formação Docente, Didática...) e diferentes subunidades acadêmicas, (Departamentos de Educação I e II, dentre outros que desejarem integrar ao Núcleo).

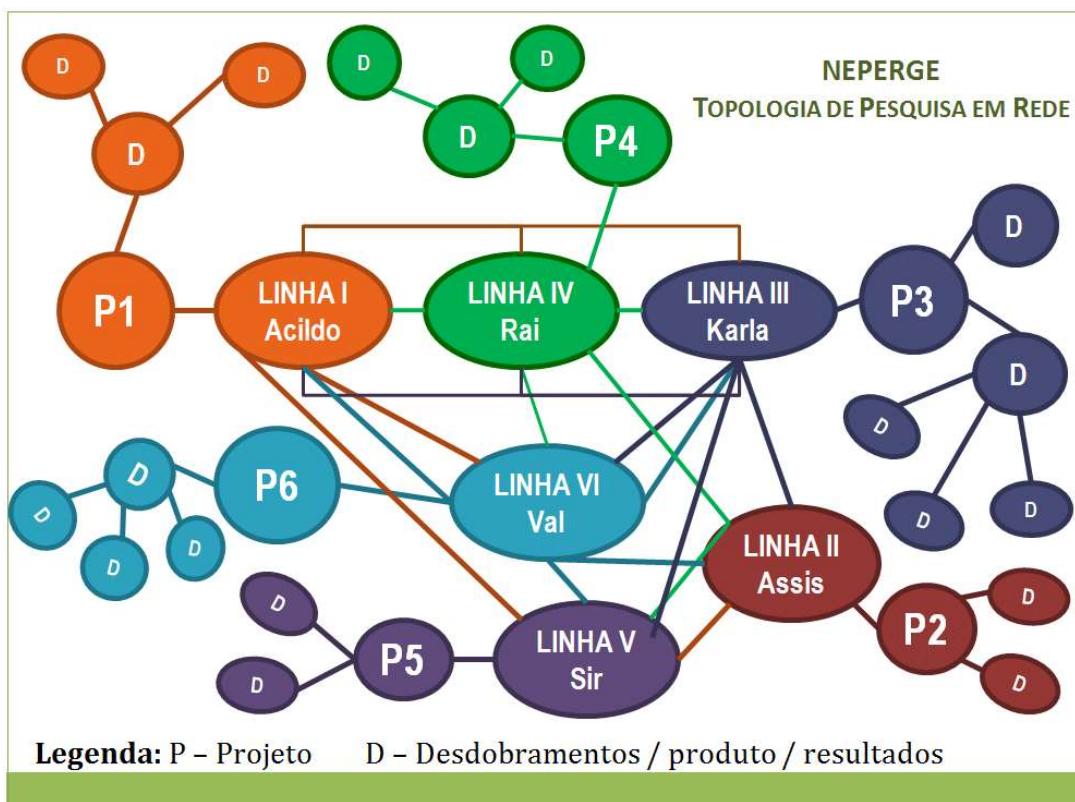
As principais estratégias de organização e sistematização de um Núcleo de Estudos e Pesquisa Compartilhada, como o NEPERGE, considerando seu funcionamento a partir de uma rede relacional é o que descreveremos a seguir:

O ponto de partida para criação e institucionalização do NEPERGE foi a reunião (rodas de conversa) de pesquisadoras/es do Curso de Pedagogia da UFMA, entrelaçadas/os, por meio de seus interesses de pesquisa (questões étnico-raciais e de gênero), com o propósito de conversar, trocar ideias, experiências e aspirações no sentido de definir rumos e tomar decisões na formulação de uma proposta de prática acadêmica compartilhada.

Esta proposta de constituição do NEPERGE é resultado das primeiras reuniões pedagógicas de caráter: *informativas, opinativas, deliberativas e executivas* (com a constituição do núcleo é possível, também, organizar momentos de *estudo* com aprendizagens colaborativas), nas quais apresentamos e discutimos, dentre outras questões, a relevância social, política, pedagógica e epistemológica deste Núcleo.

A **figura 2** mostra o desenho desse conjunto complexo de intenções epistemológicas e pedagógicas que, inicialmente, reuniu as/os pesquisadoras/os: Acildo Leite, Assis Nunes, Karla Sousa, Sirlene Silva, Valdenice Prazeres e Raimunda Machado. Essa articulação vem funcionando por meio do NEPERGE, a partir das práticas acadêmicas como eventos científicos, cursos, oficinas, atividades em sala de aula, publicações e desenvolvimento de projetos de pesquisa, com **ênfase na área de formação em diversidades culturais**. Vejamos, a seguir:

**Figura 2 – Topologia de Pesquisa em Rede (TPR) no NEPERGE**



Fonte: Produção com base em MACHADO (2018)

Esta TPR representa a organização de práticas acadêmicas relacionais e intercomunicacionais. As conversas iniciais aconteceram de modo informal e individualizado, dialogando com cada colega, que integra esta rede, sobre as possibilidades de criação de um espaço que pudesse formular, planejar e executar ações endereçadas às questões étnico-raciais e de gênero na área da educação.

Em seguida, por comunicação virtual (uso de emails), sistematizamos e organizamos a **primeira reunião no dia 19 de setembro de 2017**, apresentando e discutindo um esboço de proposta de criação do NEPERGE. Participaram desta roda de conversa o Professor Doutor Acildo Leite da Silva e as professoras doutoras: Karla Cristina Silva Sousa, Raimunda Nonata da Silva Machado e Valdenice de Araujo Prazeres, ambos do Departamento de Educação II do Curso de Pedagogia, com a condução dos trabalhos realizada pela professora Raimunda Machado.

Nesta reunião (roda de conversa), após discutir e analisar o esboço da proposta de criação do NEPERGE e seu funcionamento no Curso de Pedagogia, com composição de professoras/es dos dois departamentos, decidiu-se:

- Consultar os documentos normativos da UFMA quanto a instalação/institucionalização de Núcleos de Pesquisa;
- Proceder à vinculação do Núcleo no Departamento de Educação II (DE II) – instancia de deliberação de projetos e atividades acadêmicas – e subunidade de vinculação da professora articuladora das/os demais colegas em prol da implantação do NEPERGE;
- Ampliar a redação do esboço da proposta, visando à produção coletiva do documento;
- Convidar pesquisadoras/es das relações étnico-raciais e de gênero do Departamento de Educação I (DE I) para integrarem-se nessa proposta;
- Agendar uma segunda **reunião ampliada**, do NEPERGE, com a participação das/os professoras/es do DE I;
- Organizar um Encontro de Pesquisadoras/es das Relações Étnico-Raciais e de Gênero do Curso de Pedagogia/UFMA
- Mapear quem são alunos cotistas do Curso de Pedagogia/UFMA e organizar um encontro com estes discentes;
- Considerando que o Projeto de Pesquisa **MAfroEduc – Mulheres Afrodescendentes na Educação Superior** já estava planejando a organização de um evento científico, optamos por incluir o encontro de Pesquisadoras/es do NEPERGE e de alunos cotistas na agenda do MAfroEduc com realização conjunta no NEPERGE.
- Apoiar a atividade do Grupo de Estudos e Pesquisa Investigações Pedagógicas Afro-brasileiras (GIPEAB), por ocasião da Semana da Consciência Negra, neste ano de 2017.

Face às primeiras iniciativas, organizamos um **grupo de sistematização** da proposta do NEPERGE constituído pelas/os seguintes pesquisadoras:

- Prof. Dr. Acildo Leite da Silva (DE II/UFMA)
- Prof. Dr. Antonio de Assis Cruz Nunes (DE I/UFMA)
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Karla Cristina Silva Sousa (DE II/UFMA)
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raimunda Nonata da Silva Machado – Coordenadora (DE II/UFMA)
- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sirlene Mota Pinheiro da Silva – Vice-Coordenadora (DE I/UFMA)

- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Valdenice de Araújo Prazeres (DE II/UFMA)

Com essas/es pesquisadoras/es, definimos linhas de pesquisa e articulamos, também, seus grupos de pesquisas com suas/seus integrantes, ampliando, inclusive, os participantes do NEPERGE, conforme apresentamos nos tópicos seguintes.

#### **4.1 Linhas de Atuação do NEPERGE**

- LINHA I - POLÍTICAS PARA EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E QUILOMBOLA**
- LINHA II - POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS**
- LINHA III - ESTEREÓTIPOS ÉTNICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR**
- LINHA IV - EPISTEMOLOGIAS ÉTNICO-RACIAIS E DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO**
- LINHA V - GÊNERO, SEXUALIDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS**
- LINHA VI - FORMAÇÃO DOCENTE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DE GÊNERO**
- LINHA VII - MEMÓRIAS DE PROFESSORAS AFRODESCENDENTES**
- LINHA VIII - RAÇA, CLASSE E GÊNERO NA EDUCAÇÃO**

#### **4.2 Pesquisadoras/es Integrantes do NEPERGE**

● **Acildo Leite da Silva** coordena o Grupo de Estudos e Pesquisa em História Cultural, Educação e Relações Raciais (GEP-HICERER/DE II/CCSO/UFMA), cujo projeto de pesquisa é intitulado: Almanak do Maranhão, Histórico e do Povo - Educação, Cultura, Sociedade: uma Análise dos Sujeitos, Instituições e Processos Educativos (1850-1900). É integrante do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro (NEAB/UFMA).

● **Alda Margarete Silva Farias Santiago** integrante dos Grupos de Estudos e Pesquisa: História Cultural, Educação e Relações Raciais (GEP-HICERER/DE II/CCSO/UFMA) e Educação, Mulheres e Relações de Gênero (GEMGe//PPGE/UFMA).

● **Prof. Dr. Angelo Rodrigo Bianchini** é integrante do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro (NEAB/UFMA) e dos Grupos de Estudos e Pesquisa: História Cultural, Educação e Relações Raciais (GEP-HICERER/DE II/CCSO/UFMA) e Educação Afrocentrada (MAfroEduc/DE II/CCSO/UFMA).

- **Antonio de Assis Cruz Nunes** coordena o **Grupo de Estudos e Pesquisa** Investigações Pedagógicas Afro-brasileiras (**GIPEAB**/DE I/CCSO/UFMA) com **Projeto de Pesquisa**: O sistema de cotas para negros na Universidade Federal do Maranhão: perspectivas avaliativas nos cursos de Pedagogia e demais licenciaturas.
- **Cristina Cardoso de Araújo** é integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores/as para Educação das Relações Étnico-Raciais (GEP FORPERER/ DE II /CCSO/UFMA).
- **Dulcineia de Fatima Ferreira** é integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores/as para Educação das Relações Étnico-Raciais (GEP FORPERER/ DE II /CCSO/UFMA).
- **Elisângela Santos de Amorim** coordena o Grupo de Estudos e Pesquisa em Feminismo Decolonial, Formação de Professoras e Campesinato (DE I/PPGEEB/CCSO/UFMA) com Projeto de Pesquisa sobre Prospectivas Decoloniais: saberes e práticas educativas de professoras das escolas comunitárias da área Itaqui-Bacanga, São Luis/MA.
- **Karla Cristina Silva Sousa** é coordenadora do Grupo de Pesquisa em Gestão e Formação de Professores na Educação Básica (GEGFOPEB/DE II/CCSO/UFMA) e integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores/as para Educação das Relações Étnico-Raciais (GEP FORPERER/ DE II /CCSO/UFMA).
- **Maria das Dores Cardoso Frazão** é integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Mulheres e Relações de Gênero (GEMGe/PPGE/UFMA) e do Núcleo de Educação Infantil da Universidade Federal do Maranhão - NEI/UFMA.
- **Maria do Carmo Alves da Cruz** é integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Mulheres e Relações de Gênero (GEMGe/PPGE/UFMA).
- **Marilda da Conceição Martins** é coordenadora do Grupo de Pesquisa Educação do Campo na América Latina (GEPEC\_América Latina/Pedagogia/PPGEEB/UFMA) e integrante do Grupo de Estudos e

Pesquisas Investigações Pedagógicas Afro-brasileiras (GIPEAB/DE I/CCSO/UFMA).

- **Naiacy de Souza Lima Costa** é integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Educação Afrocentrada (MAfroEduc/DE II/CCSO/UFMA).
- **Natalia Ribeiro Ferreira** é integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa Investigações Pedagógicas Afro-brasileiras (GIPEAB/DE I/CCSO/UFMA).
- **Raimunda Nonata da Silva Machado** é coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Educação Afrocentrada (MAfroEduc/DE II/CCSO/UFMA), resultante do Projeto de Pesquisa Mulheres Afrodescendentes no Magistério Superior: vozes epistêmicas. É integrante, também, dos Grupos de Estudos e Pesquisa sobre Educação, Mulheres e Relações de Gênero (GEMGe), Gênero, Sexualidade e Práticas Educativas (GESEPE) da UFMA, Núcleo Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros (NIESAFRO/LIESAFRO/UFMA) e Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Gênero, Educação e Afrodescendência (Roda Griô/GEAFRO/DEFE/UFPI).
- **Sirlene Mota Pinheiro da Silva** é coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Sexualidade nas Práticas Educativas (GESEPE/DE I/CCSO/UFMA) e integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Mulheres e Relações de Gênero (GEMGe/PPGE/UFMA). Desenvolve o **Projeto de pesquisa**: Gênero e Sexualidade nas Práticas Educativas Maranhenses e **Projetos de Extensão**: Curso Gênero e Sexualidade na Escola (GSE) e Curso Corpo e Diversidade na Educação (CDE).
- **Valdenice de Araújo Prazeres** é integrante do Grupo de Investigações Pedagógicas de Estudos Afrobrasileiros (GIPEAB) da UFMA e coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores/as para Educação das Relações Étnico-Raciais (GEP FORPERER/ DE II /CCSO/UFMA) com **Projeto de Pesquisa**: Formação de Professores/as para a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira: uma análise do currículo do curso de Pedagogia das universidades públicas do Maranhão – UFMA e UEMA, campus São Luís.

### 4.3 Estrutura Organizacional do Núcleo

a. **Coordenação Compartilhada**: caráter executivo – professor/a pesquisador/a com titulação de doutorado eleito pelo colegiado

**Atribuição:** coordenar as reuniões, fomentar o desenvolvimento do *Plano Anual de Atividades Compartilhada (PAAC)*, conduzindo os trabalhos do Núcleo, uma vez respaldados pelo Colegiado.

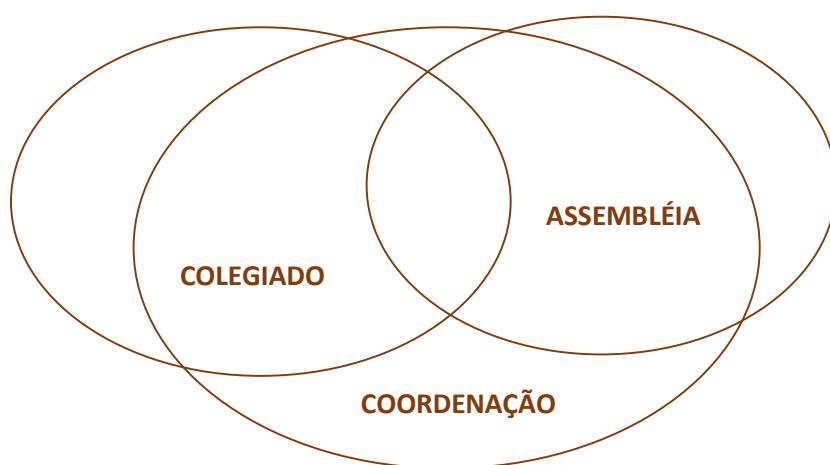
b. **Colegiado**: caráter deliberativo - Coordenadoras/es dos grupos de pesquisa vinculados ao Núcleo (eleição da/o coordenador do Núcleo)

**Atribuição:** reunir mensalmente para proceder ao acompanhamento das atividades do Núcleo; propor o *Plano Anual de Atividades Compartilhada (PAAC)*; organizar encontros interseccionais...

c. **Assembleia**: caráter consultivo – Coordenadoras/es e membros dos grupos de pesquisa vinculados ao Núcleo

**Atribuição:** participar das atividades do Núcleo sempre que se fizer necessário

#### ORGANOGRAMA



## 5 IMPACTOS E MECANISMOS DE TRANSFERÊNCIA DE RESULTADOS

30

A proposta de criação do NEPERGE teve como metas principais:

- **Meta 1:** Instalar um Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Educação das Relações Étnico-Raciais e de Gênero (NEPERGE) no Curso de Pedagogia da UFMA, integrando os grupos e projetos de pesquisas, existentes neste curso, com ênfase no fortalecimento de intervenções pedagógicas na área das diversidades, especialmente, com temas sobre raça, etnia, africanidades, Afrocentricidade, gênero e sexualidade.
- **Meta 2:** Promover ações compartilhadas entre os grupos de pesquisa, estimulando o desenvolvimento da produção científica, de atividades extensionistas e de ensino.

No que concerne a **meta 1**, foi possível instalar o NEPERGE no Curso de Pedagogia da UFMA, Centro de Ciências Sociais, reunindo grupos e projetos de pesquisa dos Departamentos de Educação I e II. Atualmente, o NEPERGE está certificado no Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP) no Brasil do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Além de ter sido instituído pela Resolução nº 1.991-CONSEPE, 11 de maio de 2020.

Sobre a **meta 2**, que agrupa os objetivos específicos do NEPERGE, mencionados na introdução, deste relatório, foi possível desenvolver diversas atividades, instituindo um espaço coletivo de estudos e pesquisas, interseccionando as dimensões de raça – classe – gênero – sexualidade, dentre outras.

O NEPERGE promoveu vários eventos como: Colóquios, encontros, Oficinas, Seminários, Cursos, dentre outros, além de inúmeras reuniões de trabalho com discussão acerca dos princípios epistêmicos e pedagógicos que norteiam o NEPERGE e sua efetiva participação nas discussões da proposta curricular do curricular do Curso de Pedagogia, representada pelas integrantes da Comissão de Reformulação da Proposta Curricular do Curso de Pedagogia: professoras Karla Sousa e Valdenice Araújo.

Em 2018, realizamos **I Colóquio de Pesquisadoras/es das Epistemologias Étnico-Raciais e de Gênero na Educação (I COPERGE)** e o **II Encontro Maranhense sobre Gênero, Educação e Sexualidade (II EMGES)**, respectivamente com os temas: “Vozes Epistêmicas e Saberes Plurais na Educação” e “Diferenças de Gênero e Sexualidade na Educação: estudos, pesquisas e intervenções”. Foram ações conjuntas que articularam os

interesses dos projetos de pesquisa do MAfroEduc e do GESEPE com apoio, especialmente, dos grupos: GEP-FORPERER, GEGFOPEB, GEP-HICERER, GIPEAB, ambos integrantes do NEPERGE.

**Figura 3:** banner do I COPERGE & II EMGES



Fonte: Arquivos do NEPERGE (2018)

O I COPERGE e o II EMGES tiveram uma abrangência intersetorial e interinstitucional. Foi promovido pelos Departamentos de Educação I e II, em parceria com os Programas de Pós-Graduação: Mestrado em Educação (PPGE) e Gestão do Ensino da Educação Básica (PPGEEB), com apoio dos Grupos de Estudos e Pesquisa: História Cultural, Educação e Relações Raciais (GEP-HICERER/DE II/UFMA); Investigações Pedagógicas Afro-brasileiras (GIPEAB/DE I/UFMA); Educação, Mulheres e Relações de Gênero (GEMGe/DE II/UFMA); Gênero e Sexualidade nas Práticas Educativas (GESEPE/DE I/UFMA); Formação de Professores/as para Educação das Relações Étnico-Raciais (GEP-FORPERER/DE II/UFMA) e Gênero, Educação e Afrodescendência (RODA GRIÔ/GEAFRO) do Departamento de Fundamentos da Educação, Centro de Ciências da Educação (CCE) da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

A abertura aconteceu no dia 19 de março de 2018 com a participação do Secretário de Igualdade Racial do Governo do Maranhão Gérson Pinheiro de Souza e palestra proferida pela Secretaria Adjunta da Igualdade Racial do Governo do Maranhão, professora Socorro Guterres e pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Francilene Brito da Silva da Universidade Federal do Piauí (UFPI). A seguir, apresentamos a notícia publicada no site da UFMA, informando sobre o evento:

#### **Figura 4:** Notícia da abertura do I COPERGE & II EMGES

SÃO LUÍS – A Universidade Federal do Maranhão, por meio dos Departamentos de Educação I e II, realizará o I Colóquio de Pesquisadoras/es das Epistemologias Étnico-Raciais e de Gênero na Educação (I Coperge) e o II Encontro Maranhense sobre Gênero (II EmGes).

Ocorrendo simultaneamente no período de 19 a 23 de março, no Centro Pedagógico Paulo Freire, os eventos têm o intuito de criar espaços colaborativos entre pesquisadores de diferentes instituições de ensino superior para fortalecer e compartilhar experiências.

O I Colóquio de Pesquisadoras/es das Epistemologias Étnico-Raciais e de Gênero na Educação (I Coperge) terá como temática “Vozes Epistêmicas e Saberes Plurais na Educação” e promoverá debates entre intelectuais engajados e com experiências de enfrentamento das desigualdades raciais e de gênero, visibilizando e legitimando saberes e experiências historicamente silenciados.

Já o II Encontro Maranhense sobre Gênero (II EmGes) é uma iniciativa do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Sexualidade nas Práticas Escolares (Gesepe) e tem por objetivo promover discussões acerca da produção acadêmica e científica sobre gênero e sexualidade como objeto de estudo e reflexão.

Na [programação do I Coperge e do II Emges](#), haverá conferências, mesas-redondas, rodas de diálogo, relatos de experiências, minicursos, oficinas, com apresentações de estudos e trabalhos de pesquisadores locais e regionais.

As inscrições já estão abertas e custam R\$ 25 para estudantes de graduação, R\$ 45 para estudantes de pós-graduação, R\$ 65 para professores de ensino superior e R\$ 45 para professores da educação básica e outros. Esses valores são válidos até 10 de fevereiro. Para mais taxas de inscrições, acesse o [site dos eventos](#).

Fonte: <https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=51214>

#### **Figura 5:** Notícia da abertura do I COPERGE

#### **Colóquio discute questões e abordagens étnico-raciais nos ambientes acadêmico e escolar**

Publicado em: 19/03/2018



SÃO LUÍS - Com o tema “Vozes epistêmicas e saberes plurais na educação” ocorreu, nesta segunda, 19, a conferência de abertura do I Colóquio de Pesquisadores das Epistemologias Étnico-Raciais e de Gênero na Educação (Coperge). O evento, iniciado no Auditório do Centro Pedagógico Paulo Freire, reuniu pesquisadores das relações étnico-raciais e de Gênero dos Departamentos de Educação I e II da UFMA, além de Gérson Pinheiro de Souza, secretário de Igualdade Racial do Governo do Maranhão.

Buscando debater, de maneira concisa e aberta, a questão da representatividade e das relações étnico-raciais, não apenas nas instituições de ensino como na própria sociedade, o evento tem por objetivo abordar assuntos que envolvam debates entre pesquisadores engajados e com experiências de enfrentamento das desigualdades raciais e de gênero, visibilizando e legitimando saberes e experiências historicamente silenciados.

Fonte: <https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=51475>

Nesta primeira edição, do COPERGE, promovemos espaços de “ecologia de saberes” (SANTOS, 2010), por meio da temática: “Vozes Epistêmicas e Saberes Plurais na Educação”, sustentada na Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008, que legitimam o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena nas redes de ensino público e privado.

Na conjuntura atual – de tensões epistêmicas, políticas, pedagógicas e econômicas – realizamos debates entre “intelectuais engajados” (GOMES, 2010) com experiências de enfrentamento das desigualdades raciais e de gênero, tendo por base a razão subalterna construída em territórios de subjugação e colonialidade de saberes e poderes (MIGNOLO, 2003; QUIJANO, 2010).

Coletivamente, este evento divulgou projetos de pesquisa criadores e transformadores de práticas educativas, reconhecendo cada movimento instituinte de pensamentos e práticas decoloniais e emancipatórias, mostrando o quanto as categorias de gênero e raça ainda funcionam como formas estruturantes de distintas opressões.

A segunda edição do EMGES ampliou o evento, em relação a sua primeira edição, incluindo apresentações de Relato de Experiências dos Projetos de Intervenção operacionalizados por participantes do Curso de Extensão Gênero e Sexualidade na Escola (GSE), em desenvolvimento nesta Universidade e com previsão de conclusão em dezembro de 2017.

Dentre as atividades desenvolvidas no II EMGES, tivemos Conferências, Mesas e Rodas de Diálogo, com a participação de renomadas/os estudiosas/os da área, convidadas/os para socializarem suas experiências e pesquisas, além de apresentações de estudos e trabalhos de pesquisadores locais e regionais, em forma de Comunicação Oral e Pôster, sendo estes, frutos de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação e Pós-Graduação (Dissertações e Teses).

Entendemos que as categorias de análise Gênero e Sexualidade não são apenas úteis na compreensão das interações entre homens e mulheres, mas uma parte relevante dos sistemas simbólicos e, como tal, implicada na rede de significados e relações de poder de todo o tecido social.

Assim, na busca de novos horizontes, de novas perspectivas, de novos olhares, na aproximação cada vez maior com o diferente, na luta contra os preconceitos, discriminações e estereótipos relacionados aos gêneros e às sexualidades, este evento oportunizou a partilha de

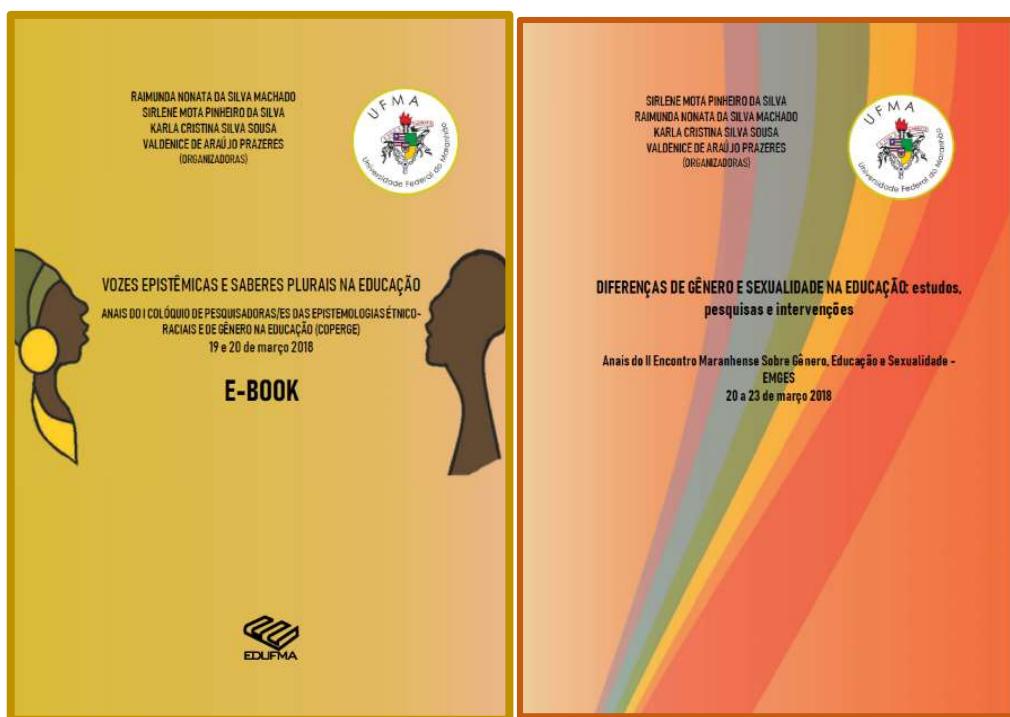
conhecimentos, de saberes, procurando ampliar os espaços de socialização dos estudos e pesquisas sobre as temáticas no estado do Maranhão. Desejos de conhecer mais e melhor, não apenas a nossa realidade, mas também a dos outros.

Com duração de cinco dias, totalizando 40 horas de atividades, o espaço nepergiano proposto foi consolidado, de forma geral, mediante as discussões teóricas e metodológicas, com apresentações culturais, minicursos, oficinas, apresentação de trabalhos em rodas de conversa e círculos de vozes epistêmicas com relatos de experiência sobre as temáticas propostas.

A realização, desses eventos, resultou na publicação de dois Ebooks: I COPERGE e II EMGES e um livro impresso intitulado: Vozes Epistêmicas e Saberes Plurais: Gênero, Afrodescendência e Sexualidade na Educação.

O ebook encontra-se disponível no site do NEPERGE: <http://www.neperge.ufma.br> e reúne os trabalhos apresentados nos Diálogos Plurais (Comunicações Orais e Relatos de Experiência), que “discutiram as produções de diferentes Vozes Epistêmicas e Saberes Plurais como possibilidades de reconhecer e reinventar formas de pensamentos contra-hegemônicos e de diversidade epistêmica!” (MACHADO et al., 2018, p. 17)

**Figura 6:** Ebook COPERGE & EMGES

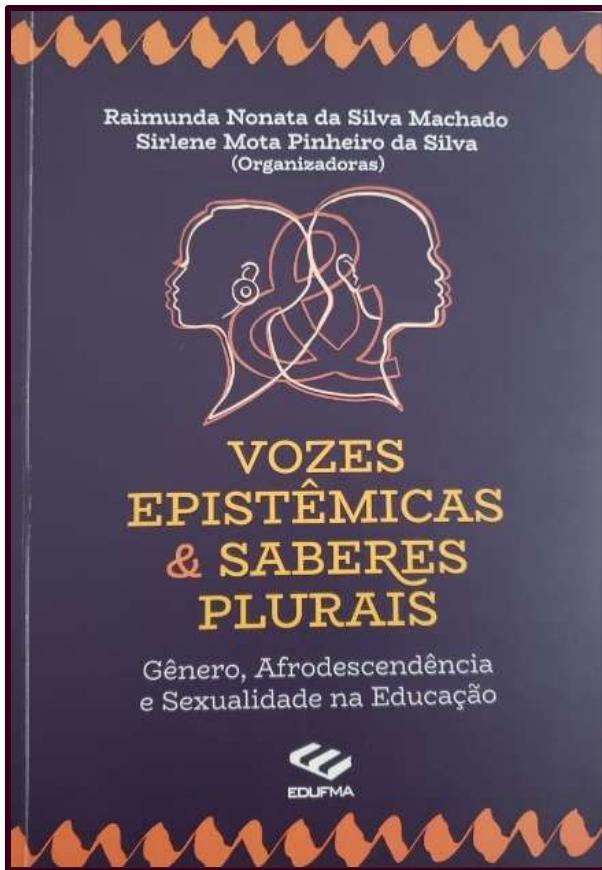


Fonte: <http://www.neperge.ufma.br>

**NEPERGE**

*Núcleo instituído pela Resolução nº 1.991-CONSEPE, 11 de maio de 2020.*

**Figura 7:** Livro COPERGE & EMGES



Fonte: Arquivos do NEPERGE

O livro impresso, organizado pelas professoras Raimunda Machado e Sirlene Mota, reúne as conferências e palestras proferidas no evento, totalizando quatorze produções que expressam vozes que “denunciam de uma forma muito particular toda a estereotipia brasileira sobre gênero, a afrodescendência e a sexualidade” (SOUZA, p. 8, 2019).

Também, durante o I COPERGE, foi distribuído o Catálogo MAfroEduc, visando cartografar nossas lutas pelo protagonismo das mulheres afrobrasileira, registramos o perfil das professoras afrodescendentes universitárias, que partilham, conosco, de suas lutas contra os racismos e os sexismos. Este foi um primeiro esforço de apresentar um mapeamento de Professoras Afrodescendentes que atuam no Magistério Superior da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Uma maneira de apresentar nossa intenção de pesquisa à comunidade acadêmica e um convite a expansão desta iniciativa (MACHADO, 2018).

**Figura 8:** Catálogo MAfroEduc

36



Fonte: Arquivos do NEPERGE

Atualmente, estamos trabalhando na realização do III Encontro Maranhense sobre Gênero, Educação e Sexualidade (III EMGES) e do I Simpósio Nacional Corpos e Diversidades na Educação (SICODE), que serão realizados no período de 17 a 19 de março de 2021. Idealizado pelo GESEPE e coordenado pela professora Sirlene Silva, o evento objetiva, de diferentes lugares políticos e epistemológicos, combater as variadas formas de sexismos e violências que são produzidos em nossos cotidianos, além de congregar e oportunizar espaços de socialização de experiências entre professores/as, estudantes e pesquisadores/as sobre a Diversidade de Gênero, das Sexualidades e dos Corpos na Educação (EMGES & SICODE, 2021). Nessa direção, temos ainda, sob a coordenação do GESEPE, a realização do Curso de Aperfeiçoamento – Corpos e Diversidade na Educação (CDE), cuja abertura, acontecerá, simultaneamente com o III EMGES & I SICODE.

**Figura 8: III EMGES & CURSO CDE**

37



Fonte: <http://www.neperge.ufma.br>

Em 2019 e 2020, desenvolvemos duas Oficinas: Tecituras Afroepistêmicas, que integram as atividades do GEP FORPERER. Foram organizadas pelas professoras Valdenice Prazeres e Raimunda Machado e surgiram para atender ao objetivo do NEPEERGE de desenvolver ações de acompanhamento da trajetória acadêmica dos/as alunos/as do Curso de Pedagogia, especialmente, aqueles que ingressaram por meio do sistema cotas.

A primeira oficina, realizada em 19 de dezembro de 2019, ministrada pela profa Valdenice Prazeres, oportunizou, aos alunos do Curso de Pedagogia, “espaços de aprimoramento da produção de textos acadêmicos, cujos instrumentos são resultantes de investigações científicas, filosóficas e artísticas”, conforme anunciado no site de inscrição do evento.

**Figura 9:** Site de Inscrição da I Oficina Tecituras Afroepistêmicas

Fonte: <https://doity.com.br/oficina-tecituras-afroepistemicas>

Foi uma atividade endereçada a melhoria da produção acadêmica das/os alunas/os, especialmente, negros e negras integrantes dos grupos e projetos de pesquisa vinculados ao NEPERGE. Incluiu critérios e requisitos necessários à realização de provas dissertativas em Programas de Pós-Graduação, conforme Figura 10. Participaram dessa oficina, os seguintes alunos:

**Quadro 1:** Participantes da I Oficina: Tecituras Afroepistêmicas

PARTICIPANTES	GRUPO DE PESQUISA
Allana Myrla Cavalcante	GEP ERER
Ana Paula Rodrigues do Nascimento	GEP ERER
Ana Paula Santos de Sousa	PET Conexões em Espaços sociopedagógicos
Belvanira Santos de Azevedo	GEP ERER
Chrystiane Viegas Rocha	GEPERER
Edilma de Jesus Louzeiro Cruz	GEPERER
Larissa Cristina Costa Rodrigues	GEP ERER
Larissa Evelin Rego Azevedo	GEP ERER
Marilea Ferreira Domingues	GEP ERER
Sônia Giselly Karolczyk Correia	GESEPE
Stela Christie Franca do Nascimento	GEPERER
Walquíria Costa Pereira	GEMGe/MAfroEduc

Fonte: Arquivos do NEPERGE

**Figura 10:** Fanzine e Pauta da I Oficina: Tecituras Afroepistêmicas produzido

**EM PROCESSOS SELETIVOS DE MESTRADO E DOUTORADO**

**Recomendações para quem deseja participar de processos seletivos de Programas de Pós-Graduação em Educação**

A leitura atenciosa do EDITAL é fundamental. Realize repetidamente e atenda aos seus requisitos. Por exemplo, se a prova escrita deve conter um mínimo de 5 páginas, então, não entregue 4,5 (quatro e meio).

O candidato precisa demonstrar:

- Compreensão sobre o tema e o tipo de abordagem, comprovando seu conhecimento;
- Domínio de língua portuguesa e redação de trabalhos científicos, incluindo o bom uso das normas da ABNT;
- Clareza e coerção criam textos compreensíveis;
- Organicidade na estruturação do texto:
  - a) Introdução
  - b) Desenvolvimento
  - c) Conclusão

Cada uma das três partes que compõem o texto precisa estar inter-relacionada.

● **Introdução:** apresente o tema, mostrando a sua compreensão / interpretação deste e os tópicos que serão abordados. É importante que tenham relação com sua área de pesquisa.

● **Desenvolvimento:** apresente suas ideias/informações principais e lógicos cludos na introdução. Faça uso de autores/as das referências superiores e de outros que lhe ajudam na sustentação de seus argumentos. No diálogo com as/as autoras/es, demonstre que você possui ideias básicas, parafraseando autores/as. Observe as ligações entre parágrafos e mantenha a discussão organizada;

● **Conclusão:** apresente um resumo sucinto e consolide o que foi dito, repelindo ideias básicas; mantendo o cuidado com as generalizações. São as suas conclusões. Recomenda-se que o texto seja dividido ou argumentado anteriormente. Este "fechamento" pode se mostrar transitório, contínuo e apontar outra questão em aberto sem esquecer das articulações com o desenvolvimento e a introdução.

💡 Formule uma questão sobre o tema sorteado;

💡 Decida quais subtemas podem ser abordados;

💡 Enumere os argumentos;

💡 Construa o texto a partir dessas ideias;

**FIQUE DE OLHO NO EDITAL!**

**EXPECTATIVAS DE EXAMINADORAS (ES)**

**ESTRUTURA DO TEXTO**

**PASSO A PASSO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
Fundação Instituída nos termos da Lei 5.152 de 21/10/1966  
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTICO-RACIAIS E DE GÊNERO  
NEPERGE

**GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS – FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTICO-RACIAIS GEP-ERER**

**Pauta da oficina – TECITURAS AFROEPISTÊMICAS**

17:15 as 17:45 – Apresentação inscrito/as

- Nome – período
- Motivo – projeto de pesquisa (ideia)
- Expectativas

17:45 – 18:00 – Apresentação da proposta da oficina (continuidade), com auxílio de recurso visual

18:00 – 19:00 – Roda de conversa sobre a produção de texto para Seleção de Mestrado, com apoio na síntese produzida pela Prof.<sup>ª</sup> Raimunda e com apresentação de slides pela Prof.<sup>ª</sup> Valdenice Prazeres (problemática de temas de processos seletivos passados – **Escola pública e conhecimento: forma seletiva X educação comum emancipatória**)

19:00 – 19:45 Produção escrita a partir de um tema

19:45 – 20:15: Organização de duplas para leitura, análise e discussão dos textos, com base nos seguintes questionamentos:

- A introdução contempla todos os elementos necessários (contextualização e delimitação do tema, problematização, objetivo, forma organizativa do texto)?
- O desenvolvimento estrutura-se em parágrafos articuladas entre si e com a ideia central apresentada, desenvolvendo-se em coerência com o objetivo proposto e mediante uma fundamentação consistente, com respaldo na bibliografia indicada no Edital?
- As considerações finais explicitam conclusões coesas com o objetivo e com as discussões do desenvolvimento, apresentando uma visão analítica do corpo do trabalho e retomando o que foi anunciado na introdução?
- As referências bibliográficas utilizadas são pertinentes e adequadas aos assuntos abordados?
- Está escrito com clareza e correção da linguagem?
- Apresenta coesão, coerência?
- Demonstra compreensão do tema e sistematização das ideias

20:15 – 21:00 – Discussão das análises das duplas, com base nas recomendações

Fonte: Arquivos do NEPERGE

**Figura 11:** Realização da I Oficina Tecituras Afroepistêmicas



Fonte: Arquivos do NEPERGE

A segunda oficina aconteceu no dia 11 de julho de 2020 e, considerando o propósito do NEPERGE, no que se refere ao acompanhamento das/as alunos, esta atividade buscou apoiar, especialmente, discentes negras/os com dificuldades de

inserção nas atividades acadêmicas baseadas no “Ensino Remoto”. Nessa direção, “discutiu práticas de uso acadêmico das tecnologias digitais para Educação das Relações Étnico-raciais (ERER) no contexto do isolamento social, resultante da pandemia”, conforme anunciado no site de inscrição do evento.

40

**Figura 11:** Site de Inscrição da I Oficina Tecituras Afroepistêmicas



Fonte: <https://doity.com.br/ii-oficina-tecituras-afoepistemicas>

A segunda oficina foi realizada, por meio da Plataforma do Google Meet, pelo link: [meet.google.com/tus-tzaz-yoc](https://meet.google.com/tus-tzaz-yoc) e ministrada pela professora Scarlet Cristina Sousa Silva (GEGFOPEB/NEPERGE/PPGE).

**Figura 12:** Banner da II Oficina Tecituras Afroepistêmicas



Fonte: Arquivos do NEPERGE

Os principais recursos trabalhados, pela profa Scarlet Silva, foram: o uso do *Nearpod*, do *Padlet* e do *kahoot*.

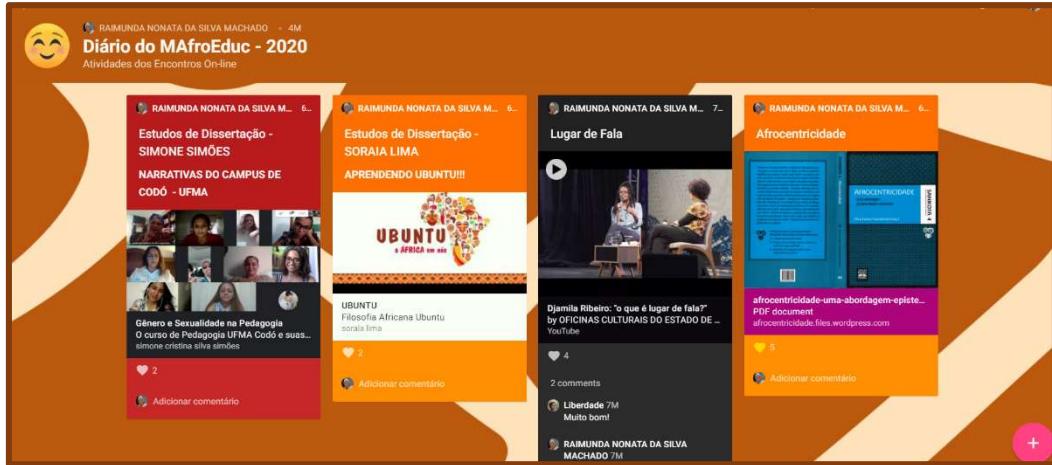
**Figura 12:** Atividade da II Oficina Tecituras Afroepistêmicas



Fonte: Arquivos do NEPERGE

Após a apresentação desses recursos, foi possível criar um Padlet para o Projeto MAfroEduc. Vejamos: ← 42

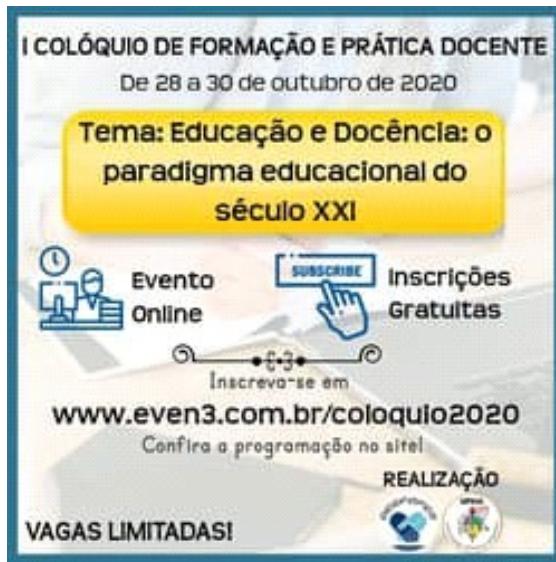
**Figura 13:** Atividade da II Oficina Tecituras Afroepistêmicas



Fonte: <https://pt-br.padlet.com/raimundansm/9cbesnuc2ki16otf>

Em 2020, tivemos também, a realização do I COLÓQUIO DE FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE, no período de 28 a 30 de outubro de 2020, organizado pelo GEGFOPEP, sob a coordenação da professora Karla Sousa, cujo tema foi: Educação e Docência: o paradigma educacional do século XXI. Esse evento destacou o tema da questão racial na Mesa: Gestão e Coordenação dos processos formativos para a educação das relações étnico-raciais, cujos debatedoras/es foram integrantes: Angelo Rodrigo Bianchini (NEPERGE/DEII/UFMA); Maria do Carmo Alves da Cruz (NEPERGE/DEII/UFMA) e Maria da Guia Viana (LIESAFRO/UFMA).

**Figura 14:** I COLÓQUIO DO GEGFOPEB



Fonte: <https://www.even3.com.br/coloquio2020/>

Na sequencia, em novembro e dezembro, aconteceram dois AFROSEMINÁRIOS VIRTUAIS. Esses eventos reuniram alunos/as, professores/as do Curso de Pedagogia e dos Programas de Pós-Graduação em Gestão da Educação Básica e em Educação da UFMA, além de participantes de outros estados brasileiros.

O primeiro, com a organização do GEP-FORPERER e coordenação das professoras Valdenice Prazeres, Dulce Ferreira e Cristina Araújo), foi intitulado: Necropolítica em Achille Mbembe: referência para análise do racismo no Brasil, com palestra proferida pelas professoras doutoras Ana Cristina Juvenal da Cruz e Tatiane Cosentino Rodrigues, que motivaram profundas discussões acerca da atual conjuntura política brasileira, em tensão destruidora associada ao contexto da pandemia/sindemia. O Afroseminário provocou questões quanto as políticas de inimizades, “licenças para matar” e a denúncia de quais corpos são aniquilados, na busca de regular a população e seu acesso a produção de bens.

**Figura 15:** Banner do I Afroseminário



Fonte: Arquivos do NEPERGE

O segundo foi organizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Feminismo decolonial, Formação de professoras e Campesinato, sob a coordenação da professora Elisângela Amorim. Teve como temática: “Decolonizar a universidade é possível? Diálogos para pensar outra academia”, ministrada pela professora doutora Vera Fátima Gasparetto, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Este evento suscitou profundas discussões acerca dos saberes legítimos e ilegítimos na academia, insistindo na decolonização dos saberes desperdiçados, visando a construção de um currículo pluriversal.

**Figura 16:** Banner do II Afroseminário

45



Fonte: Arquivos do NEPERGE

Com essas atividades desenvolvidas o NEPERGE vem se constituindo como espaço coletivo de realização de atividades acadêmicas compartilhadas entre professoras/es interessados no enfrentamento da problemática do racismo e do sexismno no campo educacional. O trabalho conjunto tem fortalecido as ações do Núcleo, ampliando as participações nas atividades e integrando outros cursos e IES, a exemplo, da integração de pesquisadoras/es, por ocasião do COPERGE, do EMGES, dos AfroSeminários e da participação de pesquisadoras/es de outros cursos nos Grupos de Pesquisa, vinculados ao NEPERGE.

É um espaço que reúne pesquisadoras/es como “intelectuais engajados” (GOMES, 2010) na luta contra as desigualdades raciais e de gênero, tendo por base a razão subalterna construída em territórios de subjugação e colonialidade de saberes e poderes (MIGNOLO, 2003; QUIJANO, 2010), como discutimos no último evento do ano de 2020.

O NEPERGE é, também, o próprio celeiro da produção de conhecimento sobre saberes e experiências de pesquisadoras/es afrodescendentes. A ideia de sua criação surgiu durante o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa Professores/as Afrodescendentes no Magistério Superior: vozes epistêmicas, desde julho/2016,

coordenado pela professora Raimunda Machado e que deu origem a criação do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Educação Afrocentrada (MAfroEduc).

46

A perspectiva de analisar o ingresso e a participação de professoras afrodescendentes no magistério superior, mediante a arqueologia de seus saberes e experiências sobre questões étnico-raciais e de gênero tem no NEPERGE um espaço de diálogo e de maior aproximação com as práticas educativas das professoras, instigando-nos a ampliar os sujeitos da pesquisa com a análise da experiências, não só de mulheres, mas de homens negros, que vem se debruçando na produção de conhecimento sobre as relações raciais na sociedade brasileira.

Com este projeto, descobrimos que esse celeiro é um *Per Ankh*, ou seja, uma Casa da Vida, instituição kemética dedicada ao ensino em seu mais alto nível. Portanto, compreendemos sua riqueza e potencialidade em criar, reunir e disseminar saberes e fazeres afrocentrados produzidos em intercâmbio de experiências advindas de diferentes grupos de pesquisa, logo, de diferentes lugares de produção do conhecimento.

Com este Núcleo problematizamos: quem somos nós? O que produzimos? Por que produzimos? Como? Para quê ou para quem? É a nossa Casa da Vida Kemética que nos permite conhecer sobre nós mesmas, nós mesmos. Essas e outras atividades, que estão por vir, são formas de potencializar a nossa *Per Ankh*, sustentadas/os na Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008, que nos legitimam a afrocentrar as redes de ensino público e privado, com o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, bem como desenvolver intervenções endereçadas a desconstrução de práticas educativas heteronormativas e monoculturais.

Portanto, criamos, divulgamos e produzimos, coletivamente, projetos de ensino, pesquisa e extensão transformadores de práticas educativas, reconhecendo cada grupo, vinculado ao NEPERGE, como movimento instituinte de pensamentos e práticas decoloniais e emancipatórias, que denuncia e repudia o quanto as categorias de gênero e raça ainda funcionam como formas estruturantes de distintas opressões.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

47

*Qual a trilha do NEPERGE? Como tem sido constituída a sua travessia? É possível desenvolver atividades acadêmicas compartilhadas, dando visibilidade e apoio aos movimentos instituintes de estudos e pesquisas sobre educação, relações étnico-raciais, afrodescendência, africanidades, gênero e sexualidade no Curso de Pedagogia?*

Essas foram as principais questões norteadoras do projeto de implantação, sistematização e funcionamento do NEPERGE. Com este registro acadêmico/científico apresentamos, discutimos e analisamos os principais resultados e desdobramentos engendrados com a presença, deste Núcleo, no Curso de Pedagogia da UFMA e evocamos um território de narrativas (BENJAMIN, 1987), como sendo diferentes possibilidades de experiências que são intercambiadas na criação de novas formas de existência humana.

Se para Célia Linhares (2001), não é fácil alcançar as interdependências ou as múltiplas determinações que constroem, desconstroem e reconstroem a realidade sociocultural, o funcionamento do NEPERGE tem nos desafiado a reinventar as nossas práticas acadêmicas tradicionais e individualizadoras do nosso próprio cotidiano universitário. Afinal, como podemos continuar privilegiando saberes e fazeres eurocentrados, quando nossos passos são marcados por cosmovisões afrocentradas oriundas de uma diversidade de narrativas como: Ubuntu, Griô, Kemético, dentre as quais, muitas ainda são desconhecidas entre nós, porque tivemos a nossa história ancestral negada, roubada e desprestigiada.

Refletindo sobre essa perspectiva do NEPERGE, por ocasião da Conferência de Abertura do V Congresso sobre Gênero, Educação e Afrodescendência (V CONGEAFRO) a professora Raimunda Machado (2018, p. 412-413) já apresentava este núcleo da seguinte maneira:

Não podemos sem as outras pessoas e não podemos sem diálogo, sem solidariedades, sem união, sem dizer quem somos, o que queremos, por que queremos... Com essa inspiração estamos trabalhando na criação de um espaço de congregação de pesquisadoras/es das epistemologias das relações étnico-raciais e de gênero, especificamente, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) [...] A ideia central é uma investigação - investigar e agir, arranhando as sólidas estruturas de nosso território acadêmico. [...] Os possíveis desdobramentos desse projeto epistêmico preveem uma arqueologia (FOUCAULT, 2002) acerca: a) das **epistemologias de subversão** nas universidades brasileira e, b) de sua **força motriz** (transmissão de contra-movimentos) na formação de mais pesquisadoras

afrodescendentes, preocupadas com a descolonização de práticas culturais acadêmicas eurocentradas (MACHADO, 2018, 412-413, grifos nossos).

Na busca por desenvolver esse tipo de práticas acadêmicas compartilhadas e decoloniais muitas dificuldades foram enfrentadas e tensionadas, sobretudo, na constituição de atividades coletivas e compartilhadas. O principal mecanismo epistêmico que precisamos ruir é o fato de estarmos mergulhadas/os na sociedade moderna eurocentrada e (neo)liberal, cuja lógica preconiza a competitividade e o individualismo exacerbados. As atividades, que conseguimos realizar coletivamente, demonstram o esforço das/dos integrante do núcleo, nesse sentido e reafirmam as reflexões da professora Raimunda Machado, citadas anteriormente. Afinal, o modo pelo qual abalamos ou fazemos ruir essa estrutura perversa é por meio das intervenções políticas, pedagógicas e epistêmicas.

Assim, desenvolvemos discussões produziram uma arqueologia de “epistemologias de subversão” tais como: relações raciais, de gênero e de sexualidade e de sua própria “força motriz”, visando a formação de mais pesquisadoras/es interessadas/os nesse tipo de epistemologia. Entendemos que, eventos como o EMGES, os AfroSeminários e sobretudo o COPERGE foram contra-movimentos e, ao mesmo tempo, transmissores/disseminadores das formas de se constituir um contra-movimento como sendo território ou lugar de tensão, embate, problematização, denúncia e enfrentamento das múltiplas formas de opressão.

O COPERGE destacou-se como contra-movimento porque foi pensado para: cartografar saberes plurais (que são experiências instituintes sobre educação das relações étnico-raciais e de gênero) em diálogo com Instituições de Ensino Superior (IES) de outros estados (COPERGE, 2018). Dessa forma, foram apresentadas, durante o COPERGE evidenciamos as epistemologias e as forças motrizes dos grupos e projetos de pesquisa a ele vinculados, tais como:

O professor doutor **Acildo Leite da Silva** tem se dedicado no estudo de epistemes historiográficas, pesquisando sobre: a) Homens de Letras e de Cor no Maranhão do Final do Século XIX e nas Primeiras Décadas do Século XX; b) Paisagens Negras nos Almanak do Maranhão do Século XIX: memórias impressas dos sujeitos escravizados. Com esses projetos, vinculados ao GEPHICERER, a sua força estar nos

estudos das práticas e representações, visando a análise de objetos e processos culturais, seus sujeitos produtores e receptores e o modo como conformam ou desobedecem a normas e costumes socioculturais. Dos objetos culturais, o professor extrai marcas, narrativas de toda a nossa vida social, protagonizando as experiências da população negra.

O professor doutor **Antonio de Assis Cruz Nunes** desenvolve investigações epistêmicas sobre o ensino das relações étnicas e raciais, analisando a realidade da população afro-brasileira. A sua força é criar mecanismos de combate ao racismo e às discriminações raciais, por meio do GIPEAB, a fim de desenvolver investigações acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, organizando e produzindo conhecimentos que respeitem e valorizem as experiências dos grupos étnico-raciais, sobretudo, no cotidiano escolar.

A professora doutora **Raimunda Nonata da Silva Machado** dedica-se às epistemologias das relações raciais, interseccionando outras epistemes como: questões raciais, de classe e ancestralidade para pensar as experiências de mulheres afrodescendentes no magistério superior. A força motriz dessa pesquisa está em reconstituir trajetórias professoras universitárias e, com isso, impulsionar maior visibilidade, valorização e reconhecimento da existência de práticas educativas afrocentradas nas universidades brasileiras, especialmente, na UFMA e na UFPI, campos de sua pesquisa.

A professora doutora **Sirlene Mota Pinheiro da Silva** trabalha com epistemologias das relações de gênero e de sexualidade nas práticas educativas. A sua força está nos processos de intervenção nas práticas educativas de professores/as no estado do Maranhão, com alternativas teóricas e metodológicas que tratem das relações de gênero e da sexualidade no cotidiano escolar, especialmente da educação básica. Nesse sentido, promove cursos formação continuada de profissionais em educação, visando a inclusão social por meio de conteúdos transformadores das culturas discriminatórias de gênero e da sexualidade nas escolas.

As professoras doutoras **Valdenice de Araújo Prazeres** e **Karla Cristina Silva Sousa**, por meio do GEPFORPERER, constroem epistemologias de subversão com desenvolvimento do Projeto de Pesquisa A Formação de Professores/as para a Educação

das Relações Étnico-raciais e o Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira: uma análise do currículo do Curso de Pedagogia das universidades públicas do Maranhão - UFMA E UEMA, campus São Luís. Suas forças concentram-se na análise dos “avanços, entraves e desafios na inclusão de conteúdos e atividades relacionados as questões raciais e ensino de história e cultura africana e afro-brasileira no currículo das licenciaturas.

Em síntese, nesse primeiro quadriênio do NEPERGE foi possível:

- Criar e instituir um *Per Ankh* (Casa da Vida) para que possamos, coletivamente, partilhar nossos estudos, pesquisas, experiências, saberes e conhecimentos, articulando as dimensões: raça, classe, gênero e sexualidade e qualificar nossa militância na academia, nos apoiando nos enfrentamentos atuais dos dilemas bolsonaristas que marginalizam nossas produções;
- Mapear grupos de estudos e pesquisas endereçados ao enfrentamento das desigualdades raciais e de gênero, convidando-os ao entrelaçamento de suas ações, visando o promover o apoio e o acompanhamento acadêmico dos/as alunos/as negros/as do Curso de Pedagogia.
- Promover estudos e debates que discutam a constituição dos estereótipos raciais, de gênero e de sexualidade na Educação Básica e Ensino Superior em diálogo com as perspectivas afrocentradas e decoloniais, visando o combate ao racismo e seus derivados, tendo por base a Lei nº 10.639/03 e as medidas para sua regulamentação

Portanto, as reflexões, que ora desenvolvemos neste relatório, apresentaram narrativas para produção de uma pluriversidade, ao intercambiar: maneiras de fazer pedagogias e epistemologias subversivas; forças motrizes; lugares plurais de fala; potencias intelectuais e militantes de mulheres e homens negras/os engajados na luta contra a hegemonia da lógica científica colonizadora.

- BENJAMIN, Walter. **O Narrador:** considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: \_\_\_\_\_. Magia e Técnica, Arte e Política. Ensaios Sobre Literatura e História da Cultura. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987
- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina.** 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- BOURDIEU, Pierre. Crítica Social do Julgamento do Gosto. In: \_\_\_\_\_. **A Distinção:** crítica social do Julgamento. Trad. Daniela Kern; Guilherme Teixeira. São Paulo: EDUSP; Porto Alegre: Zouk, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Lisboa: Difel, 2001.
- BRASIL. Lei n. 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial In: **VadeMecum.** São Paulo: Saraiva, 2014. p. 1434-1438.
- \_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: MEC/PR, 2008. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)>. Acesso em: 3 mar. 2012.
- \_\_\_\_\_. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: MEC/SEPPIR, 2004.
- \_\_\_\_\_. Universidade Federal do Maranhão. **Estatuto.** UFMA: São Luís, 2017
- \_\_\_\_\_. Universidade Federal do Maranhão. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).** UFMA: São Luís, 2017a
- \_\_\_\_\_. Universidade Federal do Maranhão. **Regimento Geral.** UFMA: São Luís, 2017b
- DURAND, G. **As estruturas antropológicas do imaginário.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Graal, 1999.
- GOMES, N. L. Intelectuais negros e produção do conhecimento: algumas reflexões sobre a realidade brasileira. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESSES, Maria Paula. (Orgs.). **Epistemologias do Sul.** São Paulo: Cortez, 2010. p. 492-516.
- HASENBALG, C.A. **Discriminação e desigualdades:** racismo no Brasil. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- LARROSA, Jorge. **Linguagem e educação depois de Babel.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Trad. Bernardo Leitão et al. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.
- LINHARES, Célia Frazão Soares. Pesquisas Educacionais podem romper com Profecias de Nascimento? Memórias e Projetos do Magistério no Brasil. In: LINHARES, Célia; FAZENDA,

Ivani; TRINDADE, Vitor. (Org.). **Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional.** 2. ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001.

\_\_\_\_\_. (org.). **Formação Continuada de Professores:** comunidade científica e poética – uma busca de São Luís do Maranhão. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

\_\_\_\_\_. Regimento Interno. In: \_\_\_\_\_. **Núcleo de Pesquisa Escolar Compartilhada – NUPECOM.** São Luís/Centro de Formação do Educador, 2004a.

\_\_\_\_\_. Escolas aprendentes e autonomia pedagógica. **Revista eletrônica do grupo Aleph.** Faculdade de Educação: UFF. Ano II, nº 9, fev./mar. 2006b. Disponível em: <[http://www.uff.br/aleph/textos\\_em\\_pdf/escolas\\_aprendentes.pdf](http://www.uff.br/aleph/textos_em_pdf/escolas_aprendentes.pdf)>. Acesso em: 28 ago. 2007.

LOPES, Ademil. **Escola, socialização e cidadania:** um estudo da criança negra em uma escola pública da cidade de São Carlos, UFSCAR: 1995. Dissertação de Mestrado. Disponível em <<http://www.ufscar.br/teses>> acesso em 20 de junho de 2008.

MACHADO, Raimunda N. da S. Topologia de pesquisa em rede para cursos *online*. BOTTENTUIT Jr., João Batista (Org.). **Anais do II Simpósio Nacional de Tecnologias Digitais na Educação.** São Luís: EDUFMA, 2017.

\_\_\_\_\_. **Gênero e raça em travessias epistêmicas.** São Luís: EDUFMA, 2018.

MACHADO, Raimunda N. da Silva; SOUSA, Karla C. Silva; SILVA, S. M. Pinheiro; PRAZERES, Valdenice de Araújo. Introdução - Vozes Epistêmicas e Saberes Plurais. In: MACHADO, Raimunda N. da Silva (Et al.). **Anais do I Colóquio de Pesquisadoras/es das epistemologias étnico-raciais e de gênero na educação (COPERGE): vozes epistêmicas e saberes plurais na educação.** São Luís, EDUFMA, 2018.

MACHADO, Raimunda N. da Silva. **Catálogo MAfroEduc.** São Luís: MAfroEduc/UFMA, 2018.

MIGNOLO, Walter D. **Histórias locais / Projetos globais:** Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Tradução de Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003. p. 23-130.

MORIN, E. **Para sair do século XX.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

\_\_\_\_\_. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

OLIVEIRA, Rachel. Preconceitos, discriminação e formação de professores- do proposto ao alcançado. Tese de doutorado. Universidade de São Carlos, 2001. Disponível em <<http://www.ufscar.br/teses>>, acesso em 20 de janeiro de 2008.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder e classificação social. SANTOS, B. de S.; MENESSES, M. P. (Orgs.). **Epistemologias do Sul.** São Paulo: Cortez, 2010. p.84-130.

RUIZ, M. Tereza. **Racismo algo más que discriminación.** s.n. 1988.

SANTOS, B. de S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, B. de.; MENESSES, M. P. (Orgs.). **Epistemologias do Sul.** São Paulo: Cortez, 2010. p. 31-83.

SILVA, Ana Célia. **Estereótipo e preconceito em relação a negro no livro decomunicação e expressão de 1º grau, nível 1.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia, 1997. Disponível em <<http://www.ufba.br/teses>>. Acesso em 16 de novembro de 2007.

SILVA, Petronilha B. G. **O pensamento negro e educação no Brasil:** expressões domovimento negro. São Carlos: UFSCAR, 1996.

SILVA, Petronilha B. G. **Projetos educacionais:** prioridades dos brasileirosdescendentes de africanos. In: Souza, V (Org). Uma dúvida, muitas dívidas: osbrasileiros querem receber. São Paulo: Atabaque, 1998.

SILVA, Sirlene Mota Pinheiro da. “Branca, para casar, mulata pra fornigar, e negra ...” Representações da sexualidade feminina na historiografia brasileira. In: NUNES, Iran de M. L.; MOTTA, Diomar das G.; MACHADO, Raimunda N. da S. **Anais do VI EMEMCE & VI SIMPERGE:** a mulher afrodescendente no cotidiano escolar [recurso eletrônico]. São Luís, 2017. Vol. 2.

SOUSA, Karla Cristina S. Prefácio. In: MACHADO, R. N. da Silva; SILVA, S. M. Pinheiro (Orgs). **Vozes Epistêmicas e Saberes Plurais:** gênero, afrodescendência e Sexualidade na educação. São Luís, EDUFMA, 2019.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si:** estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: UNEB, 2006.

ZIZËK, S. (org.). **Um Mapa da ideologia.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

## APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Folder do NEPERGE (2017-2020)

**NEPERGE**

*Núcleo instituído pela Resolução nº 1.991-CONSEPE, 11 de maio de 2020.*

### APRESENTAÇÃO

O Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Educação das Relações Étnico-Raciais e de Gênero (NEPERGE) visa desenvolver atividades acadêmicas compartilhadas, dando visibilidade e apoio aos movimentos instituintes de estudos e pesquisas sobre educação, relações étnico-raciais, afrodescendência, africanidades, gênero e sexualidade no Curso de Pedagogia da UFMA.

É uma possibilidade de fomentar coletivamente, atividades de ensino, pesquisa e extensão entre/as/os pesquisadoras/es interessadas/os nas tensões sociais presentes nos movimentos sociais: negro, feministas, LGBT, cujos discursos organizam e materializam formas de pensar e agir na sociedade.

Utiliza a perspectiva metodológica e epistemológica de pesquisa em rede relacional, estimulando e apoiando produções acadêmicas, por meio da constituição de espaços epistemáticos de pesquisas compartilhadas. Envolve diferentes áreas da pesquisa educacional (Fundamentos da Educação, Gestão, Política Educacional, Formação Docente, didática...) e diferentes subunidades acadêmicas, como os Departamentos de Educação I e II.

O NEPERGE tem a pretensão de se consolidar como espaço de troca de experiências; de fortalecimento de práticas de pesquisa e intervenções exitosas; de reflexão dessas experiências e dos problemas enfrentados nas práticas acadêmicas, relacionados às questões étnico-raciais e de gênero.



<https://www.hypesness.com.br/2018/11/por-tras-do-viral-de-onde-vem-a-frase-nin-guem-solta-a-mao-de-ninguem/>

### OBJETIVOS

- Criar e instituir um espaço para que possamos, coletivamente, partilhar nossas pesquisas, articulando as dimensões: raça, classe e gênero;
- Qualificar nossa militância na academia, tendo como eixo a educação das RELAÇÕES RACIAIS e de GÊNERO. Cada um, cada uma fazendo, agindo e dialogando, nos fortalecendo entre os dilemas epistemáticos da academia...
- Mapear estudos e pesquisas endereçados ao enfrentamento das desigualdades raciais, dando visibilidade aos sujeitos participantes.
- Desenvolver ações de acompanhamento da trajetória acadêmica dos/as alunos/as que ingressaram por meio do sistema cotas.
- Promover estudos e pesquisas que discutam a constituição dos estereótipos étnicos na Educação Básica e Ensino Superior
- Mapear a formação docente desenvolvida nas redes públicas de ensino para a discussão sobre os aspectos da história e cultura dos africanos que devem ser incluídos no cotidiano do trabalho docente, tendo como horizonte o combate à discriminação e ao preconceito.
- Desenvolver pesquisas sobre as políticas de formação docente sobre as possibilidades do trabalho docente para o combate ao racismo e seus derivados, tendo por base a Lei nº 10.639/03 e as medidas para sua regulamentação.
- Realizar estudos e pesquisas sobre as relações de gênero e questões da sexualidade, buscando-se conhecer suas bases conceituais, como forma de refletir e problematizar os preconceitos e discriminações sobre tais questões na escola e na sociedade.
- Desenvolver ações sobre as questões de gênero e da sexualidade, buscando alternativas para a desconstrução de mitos, tabus, preconceitos e discriminações sobre questões de gênero e da sexualidade na escola e na sociedade em geral.

### METODOLOGIA

**AGENDA**

- (1) Itinerâncias nos grupos de pesquisa
- (2) Seminários de Pesquisa e Temáticos

**Topologia de Pesquisa - NEPERGE**




*Machado (2018)*

**INTEGRANTES**

Acílio Leite da Silva  
 Alda Margarete Silva Farias Santiago  
 Angelo Rodrigo Bianchini  
 Antônio de Assis Cruz Nunes  
 Cristina Cardoso de Araújo  
 Dulcinea de Fatima Ferreira  
 Elísangela Santos Amorim  
 Karla Cristina Silva Sousa  
 Maria do Carmo Alves da Cruz  
 Marilda da Conceição Martins  
 Natalia Ribeiro Ferreira  
 Raimunda Nonata da Silva Machado  
 Sirlene Mota Pinheiro da Silva  
 Valdenice de Araújo Prazeres

### TECENDO O NEPERGE

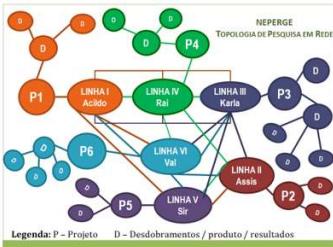
15 set. 2017: Primeiras Motivações e Convite.  
 19 set. 2017: 1ª Reunião – apresentação de um esboço, ampliar o grupo, convidando mais docentes.  
 1 nov. 2017: 2ª Reunião – ampliação da proposta, realização do I COPERGE & II EMGES.  
 21 nov. 2017: 3ª Reunião – ampliação da proposta, realização do I COPERGE.  
 18 dez. 2017: 4ª Reunião – aprovação da proposta entre o grupo de sistematização, organização do I COPERGE & II EMGES.  
 18 dez. 2017: Abertura do processo.

16 jan. 2018: 5ª Reunião – I COPERGE & II EMGES.  
 10 mai. 2018: 6ª Reunião – Revisão da proposta do NEPERGE.  
 14 jun. 2018: 7ª Reunião – continuidade das discussões anteriores (revisão da proposta, discussão das questões étnico-racial e de gênero no PPC do Curso de Pedagogia) e avaliação do I COPERGE & II EMGES, publicação dos ANAIS, Ebook e livro impresso.  
 20 ago. 2018: reenvio da proposta do NEPERGE revisada.  
 18 out. 2018: aprovação do NEPERGE para inclusão no diretório de pesquisa do CNPq.  
 4 abr. 2019: inclusão do NEPERGE no diretório de pesquisa do CNPq.  
 5 abr. 2019: Certificação do NEPERGE.  
 2 ago. 2019: Tramitação de criação do NEPERGE no SIGAA, objetivando sua aprovação no CONSEP/UFMA.  
 29 ago. 2019: Tramitação SIGAA – Departamento de Pesquisa.  
 31 ago. 2019: Círculo de Vozes Epistêmicas – comunidade de pesquisa ampliada no NEPERGE.

**Grupo de Sistematização do NEPERGE - Pesquisadoras/es envolvidas/os:**

Prof. Dr. Acílio Leite da Silva  
 Prof. Dr. Antônio de Assis Cruz Nunes  
 Prof.ª Dr.ª Karla Cristina Silva Sousa  
 Prof.º Dr.º Valdenice de Araújo Prazeres  
 Prof.ª Dr.ª Sirlene Mota Pinheiro da Silva  
**(Vice-Coordenadora)**  
 Prof.º Dr.º Raimunda Nonata da Silva Machado  
**(Coordenadora)**

**TOPOLOGIA DE PESQUISA EM REDE**



Fonte: Produção com base em MACHADO (2018)

**CONTATO NEPERGE**

Email: [neperge@ufma.br](mailto:neperge@ufma.br)  
 Site: <http://www.neperge.ufma.br>  
 Proponente: Prof.º Dr.º Raimunda Machado



**NEPERGE**  
 NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO  
 DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DE GÊNERO



**CÍRCULO DE VOZES EPISTÊMICAS**  
 PEDAGOGIAS AFROCENTRADAS

## APÊNDICE 2 – Imagens de algumas atividades realizadas pelo NEPERGE (2017-2020)

Núcleo instituído pela Resolução nº 1.991-CONSEPE, 11 de maio de 2020.



# MAfroEduc

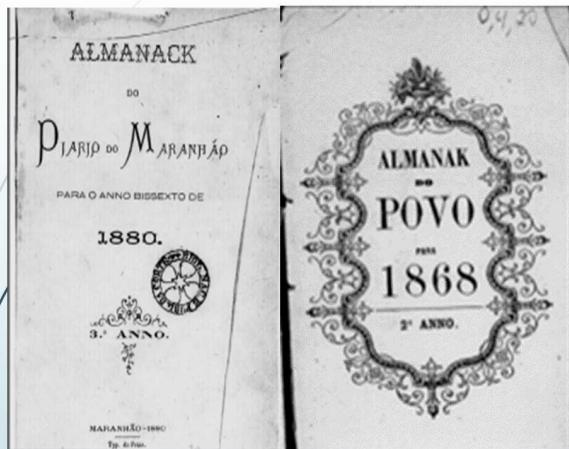
MULHERES AFRODESCENDENTES NA  
EDUCAÇÃO SUPERIOR

Prof.ª Dr.ª Raimunda Machado

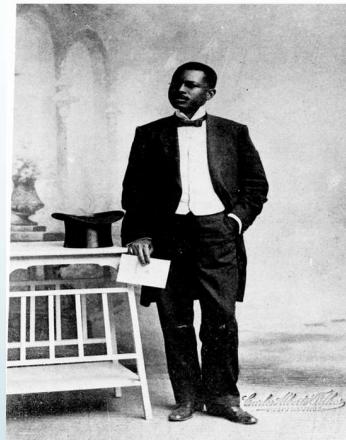


*Apresentação da Prof.ª Dr.ª Raimunda Nonata da Silva Machado no Círculo de Vozes Epistêmicas 1 do I COPERGE: Professoras Afrodescendentes no Magistério Superior: vozes epistêmicas.*

## OS ALMANAKS DO MARANHÃO



## HOMENS DE LETRAS E DE COR NO MARANHÃO



Prof. Dr. Acildo Leite da Silva

*Apresentação do Prof. Dr. Acildo Silva no Círculo de Vozes Epistêmicas 2 do I COPERGE: Projetos de Pesquisa do Grupo de Estudo e Pesquisa - História Cultural - Educação e Relações Étnico-Raciais (GEPHICERER).*



Núcleo instituído pela Resolução nº 1.991-CONSEPE, 11 de maio de 2020.

**GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

Valdenice de Araújo Prazeres  
Universidade Federal do Maranhão

Apresentação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Valdenice Prazeres no *Círculo de Vozes Epistêmicas 2 do I COPERGE: Educação das relações étnico-raciais e formação de professores/as!*

**MEMÓRIAS | FOTOS COPENE 2014**

Apresentação do Prof. Dr. Assis Nunes no *Círculo de Vozes Epistêmicas 3 do I COPERGE: O Grupo de Estudo e Pesquisa Investigações Pedagógicas Afro-brasileiras (Gipeab)*

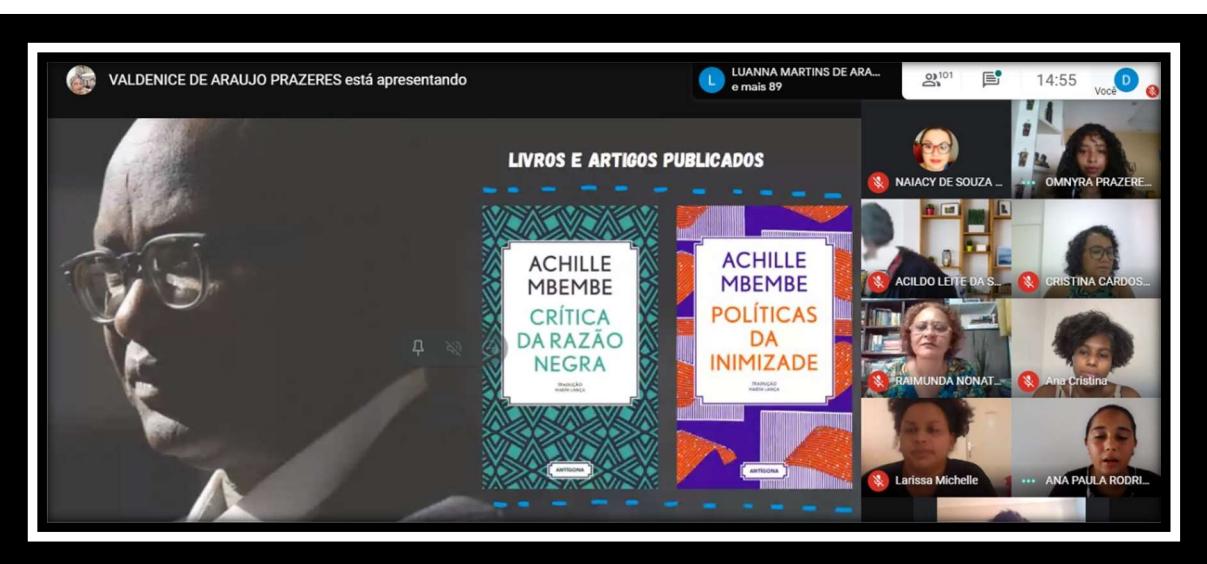
# MULHERES PROFESSORAS, ENQUANTO VOZES EPISTÊMICAS

Prof.ª Dr.ª Diomar das Graças Motta  
Março/ 2018

Apresentação da Prof.ª Dr.ª Diomar Motta no **Círculo de Vozes Epistêmicas 4 do I COPERGE: Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Educação, Mulheres e Relações de Gênero (GEMGe)**!



Apresentação da Prof.ª Dr.ª Sirlene Silva no **Círculo de Vozes Epistêmicas 4 do I COPERGE: Entrecruzando gênero e sexualidades em ciclos de estudo, na pesquisa e em práticas educativas: o GESEPE em ação!**



### I AFROSEMINÁRIO - Necropolítica em Achille Mbembe: referência para análise do racismo no Brasil

Pensamento fronteiriço

- A diferença entre o projeto decolonial e as teorias pós-coloniais: Essas tematizam a fronteira ou o entrelugar como espaço que rompe com os binários. Se percebe os limites das ideias que pressupõem essências pré-estabelecidas e fixas.
- O pensamento de fronteira traz as contribuições do indígena Felipe Guama Poma de Ayala (Séc. XVII) em *Nueva crónica y buen gobierno*, relatando o desastre da colonização espanhola.
- Na perspectiva do projeto decolonial, as fronteiras não são somente este espaço onde as diferenças são reinventadas, são também locus enunciativos, onde são formulados conhecimentos a partir das perspectivas, cosmovisões ou experiências dos sujeitos subalternizados -> conexão entre o lugar e o pensamento.
- Acrecento aqui as reflexões de Gloria Anzaldúa: Borderlines

E T Y g

Vera Gasparetto

### II AFROSEMINÁRIO - Decolonizar a universidade é possível? Diálogos para pensar outra academia

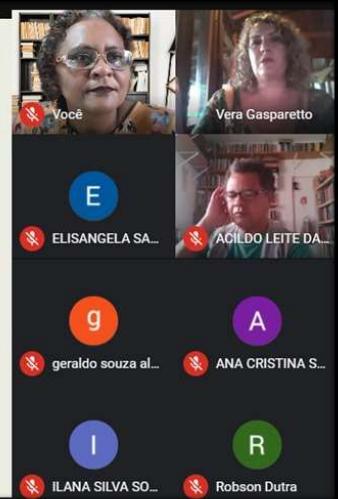
**NEPERGE**

Núcleo instituído pela Resolução nº 1.991-CONSEPE, 11 de maio de 2020.

## Giro decolonial



- “Decolonial” ao invés de “descolonial” diferencia os propósitos do Grupo Modernidade/Colonialidade e da luta por descolonização do pós-Guerra Fria, bem como diferenciar dos estudos pós-coloniais asiáticos.
- Grupo Modernidade/Colonialidade surge nos anos 2000 e pretende inserir a América Latina de uma forma mais radical e posicionada no debate pós-colonial → criticado por um excesso de culturalismo/eurocentrismo devido à influência pós-estruturalista e pós-moderna.



**II AFROSEMINÁRIO - Decolonizar a universidade é possível? Diálogos para pensar outra academia**



**Coordenadoras dos AfroSeminários 2020:**

1- Cristina Cardoso, 2- Dulcineia Ferrreira, 3- Elisangela Amorim e 4- Valdenice Prazeres

## REGIMENTO INTERNO DO NEPERGE

### TÍTULO I DA NATUREZA E DOS OBJETIVOS

**Artigo 1º** - Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Educação das Relações Étnico-Raciais e de Gênero (NEPERGE), de natureza científica e acadêmica, é um desdobramento do Projeto de Pesquisa Professoras Afrodescendentes no Magistério Superior: vozes epistêmicas (MAfroEduc), homologado pela Resolução nº 1661/2017 – CONSEPE compartilhado com pesquisadoras/es dos Departamentos de Educação I e II interessados nas questões étnico-raciais e de gênero.

**Artigo 2º** - Constitui espaço de diálogo e compartilhamento de atividades de estudos, pesquisas, publicações e formação na área da educação com princípio multidisciplinar, interdisciplinar, interseccional e interinstitucional.

**Artigo 3º** - Vincula-se ao Departamento de Educação II, do Centro de Ciências Sociais, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

**Artigo 4º** - O NEPERGE é destinado ao fomento de atividades acadêmicas compartilhadas, dando visibilidade e apoio aos movimentos instituintes de estudos e pesquisas sobre educação, relações étnico-raciais, afrodescendência, africanidades, gênero e sexualidade no Curso de Pedagogia da UFMA.

**Artigo 5º** - O NEPERGE tem por objetivos:

- I. Desenvolver atividades acadêmicas compartilhadas, dando visibilidade e apoio aos movimentos instituintes de estudos e pesquisas sobre educação, relações étnico-raciais, afrodescendência, africanidades, gênero e sexualidade no Curso de Pedagogia.
- II. Criar e instituir um espaço (NEPERGE) para que possamos, coletivamente, partilhar nossas pesquisas, articulando as dimensões: raça, classe e gênero;
- III. Qualificar nossa militância na academia, tendo como eixo a educação das RELAÇÕES RACIAIS e de GÊNERO. Cada um, cada uma fazendo, agindo e dialogando, nos fortalecendo entre os dilemas epistêmicos da academia...
- IV. Mapear estudos e pesquisas endereçados ao enfrentamento das desigualdades raciais, dando visibilidade aos sujeitos participantes.
- V. Desenvolver ações de acompanhamento da trajetória acadêmica dos/as alunos/as que ingressaram por meio do sistema cotas.
- VI. Promover estudos e pesquisas que discutam a constituição dos estereótipos étnicos na Educação Básica e Ensino Superior

- VII. Mapear a formação docente desenvolvida nas redes públicas de ensino para a discussão sobre os aspectos da história e cultura dos africanos que devem ser incluídos no cotidiano do trabalho docente, tendo como horizonte o combate à discriminação e ao preconceito.
- VIII. Desenvolver pesquisas sobre as políticas de formação docente sobre as possibilidades do trabalho docente para o combate ao racismo e seus derivados, tendo por base a Lei nº 10.639/03 e as medidas para sua regulamentação.
- IX. Realizar estudos e pesquisas sobre as relações de gênero e questões da sexualidade, buscando-se conhecer suas bases conceituais, como forma de refletir e problematizar os preconceitos e discriminações sobre tais questões na escola e na sociedade.
- X. Desenvolver ações sobre as questões de gênero e da sexualidade, buscando alternativas para a desconstrução de mitos, tabus, preconceitos e discriminações sobre questões de gênero e da sexualidade na escola e na sociedade em geral.

## TÍTULO II DA CONSTITUIÇÃO DO NEPERGE

**Artigo 6º** - O NEPERGE será constituído por professoras/es pesquisadoras/es e discentes interessados nos estudos das Educação das Relações Étnico-Raciais e de Gênero, dando ênfase ao racismo como eixo estruturante dos sistemas de poder colonial na sociedade brasileira, conforme descrito a seguir:

- I – Professoras/es pesquisadoras/es da UFMA e de outras instituições de ensino superior (IES), participantes e coordenadoras/as de grupos e projetos de pesquisa e extensão.
- II - Discentes da Graduação, bolsistas de Iniciação Científica, de Extensão, PIBID, Residência Pedagógica e participantes de grupos e projetos de pesquisa e extensão.
- III - Discentes de Pós-Graduação, em processo de elaboração de dissertações e teses orientadas por docentes do Núcleo.
- IV - Profissionais da educação básica e militantes de movimentos negros, de mulheres e feministas, engajados nos grupos de projetos de pesquisa e extensão.

## TÍTULO III DA CONCEPÇÃO E METODOLOGIA

**Artigo 7º** - A constituição do NEPERGE propõe estimular e apoiar a produção acadêmica em rede relacional, promovendo e organizando espaços epistêmicos de pesquisas compartilhadas, envolvendo diferentes áreas da pesquisa educacional (Fundamentos da Educação, Gestão, Política Educacional, Formação Docente, Didática...) e diferentes subunidades acadêmicas, (Departamentos de Educação I e II, dentre outros que desejarem integrar ao Núcleo).

**Artigo 8º** - As condições de trabalho sistemático e acadêmico deste Núcleo pressupõe o uso de metodologias colaborativas em interface com os sistemas de ensino públicos, agências de fomento e outras Instituições de Ensino Superior, reunindo as/os pesquisadoras/os e seus respectivos projetos de ensino, pesquisa e extensão em torno de áreas e linhas de atuação.

§ 1º - **Áreas de concentração** são aqueles campos de produção do conhecimento caracterizados pelo aprofundamento de abordagens disciplinares como: Fundamentos da Educação, Gestão, Política Educacional, Formação Docente, Didática.

§ 2º - **Linhas de pesquisa** são eixos temáticos de investigação específica, definidas a partir dos projetos de pesquisa e extensão das (os) pesquisadoras (es) integrantes do NEPERGE, tais como: relações étnico-raciais, afrodescendência, africanidades, educação quilombola, comunidades tradicionais, ações afirmativas, gênero, sexualidade, feminismos.

**Artigo 9º** - Constituem-se Linhas de Pesquisa do NEPERGE:

- I - POLÍTICAS PARA EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E QUILOMBOLA
- II - POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS
- III - ESTEREÓTIPOS ÉTNICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR
- IV - EPISTEMOLOGIAS ÉTNICO-RACIAIS E DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO
- V - GÊNERO, SEXUALIDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS
- VI - FORMAÇÃO DOCENTE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DE GÊNERO
- VII - MEMÓRIAS DE PROFESSORAS AFRODESCENDENTES
- VIII - RAÇA, CLASSE E GÊNERO NA EDUCAÇÃO

## TÍTULO IV DA COMPOSIÇÃO, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO NÚCLEO

**Artigo 10º** - O Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Educação das Relações Étnico-Raciais e de Gênero (NEPERGE) terá a seguinte estrutura organizacional:

- I – Coordenação Compartilhada (coordenação geral e adjunta)
- II – Colegiado
- III – Assembleia

**Parágrafo Único** - A equipe técnica do NEPERGE será constituída pelas/os integrantes fundadoras/es e por todas/os que vierem a integrar o Núcleo.

**Artigo 11º** - Quanto a composição e atribuições da **Coordenação Geral**:

§ 1º - De caráter executivo, será constituída por duas/dois professoras/es pesquisadoras/es dos Departamentos de Educação I e II com titulação de doutorado, considerando as exigências do CNPq, eleito pelo colegiado com a atribuição de:

- I - Coordenar, organizar, acompanhar e avaliar as atividades descritas no *Plano Anual de Atividades Compartilhada (PAAC)* do Núcleo, respaldados pelo Colegiado.
- II – Fomentar projetos de pesquisa e extensão junto a instituições financiadoras públicas e privadas nacionais e estrangeiras, visando à obtenção de recursos para o desenvolvimento das atividades do Núcleo;
- III - Assinar todos dos documentos necessários ao desenvolvimento das atividades do Núcleo;
- IV – Representar o Núcleo ou indicar substituta/o, quando necessário, em reuniões, eventos onde a participação do NEPERGE seja solicitada.

§ 1º - A coordenação compartilhada (geral e adjunta), eleita pelo Colegiado, terá vigência de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzida por igual período, mediante necessidade e, em concordância com o Colegiado.

#### **Artigo 12º - Quanto a composição e atribuições do Colegiado:**

§ 1º - De **caráter deliberativo** será constituído por coordenadoras/es de grupos e projetos de pesquisa vinculados ao Núcleo com a atribuição de:

- I - Proceder a eleição da/o coordenação compartilhada do Núcleo).
- II - Reunir mensalmente ou, sempre que houver necessidade, organizar assembleias extraordinárias a fim de proceder ao acompanhamento das atividades do Núcleo.
- III - Propor o *Plano Anual de Atividades Compartilhada (PAAC)*;
- IV – Organizar encontros interseccionais.

#### **Artigo 13º - Quanto a composição e atribuições da Assembleia:**

§ 1º - De **caráter consultivo** será constituída por todas/os as/os integrantes do NEPERGE coordenadoras/es, pesquisadoras/es, discentes de grupos e projetos de pesquisa vinculados ao Núcleo com a atribuição de participar de todas as atividades do Núcleo sempre que se fizer necessário.

#### **Artigo 14º - Quanto as Reuniões**

§ 1º - O NEPERGE realizará reuniões ordinárias e extraordinárias (mensalmente ou sempre que houver necessidade) convocada pela coordenação geral e, no seu impedimento, pela coordenação adjunta ou por dois membros mais antigos na composição do Núcleo. O objeto de que tratará essas reuniões será o acompanhamento do *Plano Anual de Atividades Compartilhada (PAAC)*.

§ 2º - O NEPERGE realizará reuniões de estudo em caráter de itinerância, participando, periodicamente, das atividades dos grupos de pesquisa vinculados ao Núcleo.

§ 3º - As reuniões terão caráter consultivo e deliberativo, sobre:

- I – As formas de organização e funcionamento interno do Núcleo;
- II – Realização de eventos científicos;

- III – Realização de sessões de estudo;
- IV – Elaboração compartilhada de projetos de pesquisa e extensão;
- V – Discussão de produção de trabalhos científicos, publicação de livros e artigos em periódicos;
- VI – Discussão de atividades de ensino;
- VII – Prestação de contas;
- VIII – Avaliação das atividades e aprovação de relatórios de avaliação;
- IX – Outros.

## TÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

**Artigo 14º** - A Assembleia, juntamente com o Colegiado do NEPERGE poderão rever as normas deste regimento e propor reformulações e/ou inclusões de questões não previstas neste instrumento.

**Artigo 15º** - Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do NEPERGE.

**Artigo 16º** - Este Regimento Interno entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

São Luís-Ma, 19 de setembro 2019

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raimunda Nonata da Silva Machado  
Docente CCSO/UFMA e Coordenadora do NEPERGE  
Matrícula 3556517



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÉNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTOS DE EDUCAÇÃO I e II



NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DE GÊNERO - NEPERGE

**ATA DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE  
EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DE GÊNERO - NEPERGE**

Aos quinze dias do mês de setembro de dois mil e dezessete, a professora Raimunda Nonata da Silva Machado, lotada no Departamento de Educação II, do Centro de Ciências Sociais (CCSO), da Universidade Federal do Maranhão, enviou convite aos docentes: *Acildo Leite da Silva, Karla Cristina Silva Sousa e Valdenice de Araújo Prazeres*, a fim de reunirem para discussão mais sistematizadas acerca de suas conversas e interesses semelhantes, quanto a necessidade de implantação de um "Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Educação das Relações Étnico-Raciais e de Gênero no Curso de Pedagogia", visando o fortalecimento coletivo e colaborativo dessa temática no âmbito da educação. A primeira reunião aconteceu no dia dezenove de setembro de dois mil e dezessete, ocasião em que foram apresentados e discutidos um esboço de proposta de criação deste Núcleo, que passou a ser chamado de NEPERGE. Participaram desta reunião (roda de conversa) o Professor Doutor *Acildo Leite da Silva* e as professoras doutoras: *Karla Cristina Silva Sousa, Raimunda Nonata da Silva Machado e Valdenice de Araújo Prazeres*, ambos do Departamento de Educação II do Curso de Pedagogia. A reunião foi presidida pela professora Raimunda Machado, apresentando uma proposta de estruturação do NEPERGE. Após discussão e análise deste esboço de proposta de criação do NEPERGE e o seu funcionamento no Curso de Pedagogia, com composição de professoras/es dos dois departamentos, este grupo decidiu: 1) Consultar os documentos normativos da UFMA quanto a instalação/institucionalização de Núcleos de Pesquisa; 2) Proceder à vinculação do Núcleo no Departamento de Educação II (DE II) – instancia de deliberação de projetos e atividades acadêmicas – e subunidade de vinculação da professora articuladora das/os demais colegas, em prol da implantação do NEPERGE; 4) Ampliar a redação do esboço da proposta, visando à produção coletiva do documento; 5) Convidar pesquisadoras/es das relações étnico-raciais e de gênero do Departamento de Educação I (DE I) para integrarem-se nessa proposta; 6) Agendar uma segunda reunião ampliada, do NEPERGE, com a participação das/os professoras/es do DE I, que ocorreu no dia primeiro de novembro de 2017 com a participação das professoras Karla Silva, Raimunda Machado, Sirlene Silva, Valdenice Prazeres e dos professores Acildo Silva e Antonio de Assis Nunes; 7) Apoiar a atividade do Grupo de Estudos e Pesquisa Investigações Pedagógicas Afro-brasileiras (Gipeab), por ocasião da Semana da Consciência Negra, neste mesmo ano; 8) Mapear os alunos cotistas do Curso de Pedagogia/UFMA e organizar um encontro com estes discentes; 8) Organizar um Encontro de Pesquisadoras/es das Relações Étnico-Raciais e de Gênero do Curso de Pedagogia/UFMA, cujo evento, chamado de COPERGE, foi realizado no período de dezenove a vinte e três de março de dois mil e dezoito, juntamente com o Encontro Maranhense sobre Gênero, Educação e Sexualidade (EMGES). Como resultado, desta atividade, o NEPERGE publicou dois ANAIS – o I COPERGE e o II



NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DE GÊNERO – NEPERGE

EMGES, além de produzir o livro: Vozes Epistêmicas e Saberes Plurais; 9) Considerando que o Projeto de Pesquisa Mulheres Afrodescendentes na Educação Superior: vozes epistêmicas (MafroEduc) já estava planejando a organização de um evento científico, optou-se por incluir esta atividade no interior do COPERGE, integrando os demais grupos com a denominação: "Círculo de Vozes Epistêmicas". Nesse período, não foi possível dar conta da agenda prevista para o tema: discentes cotistas no Curso de Pedagogia. Face a essas primeiras iniciativas, foi criado um grupo de sistematização da proposta do NEPERGE constituído pelos docentes doutores/as: *Acildo Leite da Silva, Antonio de Assis Cruz Nunes, Karla Cristina Silva Sousa, Raimunda Nonata da Silva Machado, Sirlene Mota Pinheiro da Silva e Valdenice de Araujo Prazeres*. Esse grupo procedeu a elaboração da proposta do NEPERGE, elegeu uma coordenação compartilhada composta pelas professoras Raimunda Machado (coordenadora geral) e Sirlene Silva (coordenadora adjunta) que conduziram o processo de institucionalização do NEPERGE, tendo sido aprovada a sua inclusão no Diretório de Pesquisa do CNPq em dezembro de outubro de dois mil e dez, com certificação, desde quatro de abril de dois mil e dezenove. Atualmente, integram o NEPERGE: 1) Acildo Leite da Silva, 2) Alda Margarete Silva Farias Santiago, 3) Angelo Rodrigo Bianchini, 4) Antonio de Assis Cruz Nunes, 5) Elisângela Santos de Amorim, 6) Karla Cristina Silva Sousa, 7) Maria do Carmo Alves da Cruz, 8) Marilda da Conceição Martins, 9) Natalia Ribeiro Ferreira, 10) Raimunda Nonata da Silva Machado, 11) Sirlene Mota Pinheiro da Silva e 12) Valdenice Araújo Prazeres. Nada mais havendo a tratar, eu, Raimunda Nonata da Silva Machado, lavrei a presente ata que – registra, informa e historiciza o processo de implantação do NEPERGE – e, após lida, será assinada por todos os integrantes do NEPERGE.

1. Acildo Leite da Silva
2. Alda Margarete Silva Farias Santiago
3. Angelo Rodrigo Bianchini
4. Antonio de Assis Cruz Nunes
5. Elisângela Santos de Amorim
6. Karla Cristina Silva Sousa
7. Maria do Carmo Alves da Cruz
8. Marilda da Conceição Martins
9. Natalia Ribeiro Ferreira
10. Raimunda Nonata da Silva Machado
11. Sirlene Mota Pinheiro da Silva
12. Valdenice Araújo Prazeres

*Ana L.S.J.*  
*Alda Margarete Silva Farias Santiago*  
*Angelo Rodrigo Bianchini*  
*Antonio de Assis Cruz Nunes*  
*Elisângela Santos de Amorim*  
*Karla Cristina Silva Sousa*  
*Maria do Carmo Alves da Cruz*  
*Marilda da Conceição Martins*  
*Natalia Ribeiro Ferreira*  
*Raimunda Nonata da Silva Machado*  
*Sirlene Mota Pinheiro da Silva*  
*Valdenice Araújo Prazeres*